



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

MARINARA CABRAL DOS SANTOS

***E-BOOK* INTERATIVO COMO FERRAMENTA PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA**
INTEGRAL COM BASE NO PROJETO DE VIDA

PALMAS
2023

MARINARA CABRAL DOS SANTOS

***E-BOOK* INTERATIVO COMO FERRAMENTA PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA
INTEGRAL COM BASE NO PROJETO DE VIDA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite

PALMAS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S237e Santos, Marinara Cabral Dos
E-BOOK INTERATIVO COMO FERRAMENTA PARA UMA
FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL COM BASE NO PROJETO DE
VIDA / Marinara Cabral Dos Santos. – Palmas, TO, 2023.
147 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2023.

Orientador: Raimundo Laerton de Lima Leite

1. Produto Educacional. 2. Projeto de Vida. 3. E-book. I. Leite,
Raimundo Laerton de Lima. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

MARINARA CABRAL DOS SANTOS

***E-BOOK* INTERATIVO COMO FERRAMENTA PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA
INTEGRAL COM BASE NO PROJETO DE VIDA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 13 de abril de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite
Instituto Federal do Tocantins
Orientador

Prof. Dr. Weimar Silva Castilho
Instituto Federal do Tocantins

Prof. Dr. Davi Silva da Costa
Instituto Federal Baiano

MARINARA CABRAL DOS SANTOS

***E-BOOK* INTERATIVO COMO FERRAMENTA PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA
INTEGRAL COM BASE NO PROJETO DE VIDA**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 13 de abril de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite
Instituto Federal do Tocantins
Orientador

Prof. Dr. Weimar Silva Castilho
Instituto Federal do Tocantins

Prof. Dr. Davi Silva da Costa
Instituto Federal Baiano

Dedico este trabalho a toda minha família e em especial a minha mãe, meu pai e minhas irmãs, a todos os meus PROFESSORES e a todos os meus amigos. Dedico a todas as “Marias” do mundo que não tiveram a oportunidade de realizar os seus projetos de vida e em especial a minha avó Maria Alves Cabral (*in memoriam*).

Dedico a todos os amores da minha vida que atribuem sentido a ela.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente pela incrível oportunidade de chegar até aqui e por toda essa jornada que é indescritível e que me proporcionou um crescimento imensurável. Agradeço em especial à mulher mais linda que já conheci em toda minha vida, Maria Alves Cabral (*in memoriam*). A melhor contadora de histórias. Mulher batalhadora, guerreira e cheia de alegria, na qual sempre me inspirei. A rainha que semeava a união e o amor dentro da família: a minha querida e amada vovó.

Aos meus pais Antonio Vieira dos Santos e Francisca Alves Cabral pelo cuidado, carinho, afeto, incentivo e pela motivação, pois não estaria aqui se não fossem tão maravilhosos comigo. Agradeço às minhas irmãs Marina Cabral dos Santos e Magalí Cabral dos Santos por tudo, pois tenho uma irmã mais velha que desempenha bem o seu papel de “irmã mais velha”, assim como ocorre com a “irmã mais nova”. Agradeço à pequena Nívia Maria que mudou nossas vidas se tornando a alegria da casa e por quem eu tento ser uma pessoa/tia melhor a cada dia.

Agradeço também às minhas irmãs de coração Camila Ellem Cabral dos Santos e Letícia Sales Rocha por todo o carinho e companheirismo. Ao meu irmão de coração Magson Alves de Paiva: meu querido Dudu. Às minhas madrinhas Joldaci Necas, Rosa Alves e Esperança Martins, minhas mães de coração, que tanto fizeram e fazem por mim.

Ao meu orientador, professor Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite, que me orientou, aconselhou e ajudou nessa caminhada, proporcionando-me a realização de um grande sonho, por isso, meu respeito e minha admiração. Agradeço imensamente a todos os meus professores do Mestrado que com todos os conceitos e suas personalidades contribuíram para o meu crescimento. Aos meus colegas e amigos da turma de mestrado/2021 que compartilharam alegrias e angústias nesse momento atípico de pandemia.

Agradeço ao *Campus* Palmas do Instituto Federal do Tocantins por ofertar e viabilizar a linda oportunidade de aprender, crescer, sonhar e de me aperfeiçoar cada vez mais não apenas profissionalmente, mas como “ser humano” que tem por base uma formação humana e integral. Agradeço também ao *Campus* Araguatins do Instituto Federação de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, onde meu

produto foi aplicado, o qual considero minha segunda casa, pois nele encontrei uma família linda e acolhedora, com profissionais incríveis. Agradeço ao professor Décio Dias dos Reis pelo apoio, companheirismo, pela forma descontraída de levar a vida e principalmente por acreditar na minha pesquisa e reconhecer o valor dela.

Aos meus amigos que me ajudaram durante essa jornada: Francisco Sobrinho (*in memoriam*), Cryslane Rezende (pelas nossas sessões de “terapia”), Sullamita (pela parceria) Milka Brasil (por ser uma mestra linda e corajosa que desperta inspiração) Victor Ribeiro (o melhor diretor, que sempre motivou sua equipe a crescer), André Claro (por sua amizade sincera e por essa personalidade forte), Shanaelton (meu médico preferido do corpo e da alma), ao Kenedy, Henrique, Edimar(GG) e Mônica (que sempre me ouviram e me apoiaram). Agradeço ao Lucas Erbert Sales de Souza que foi muito mais que um amigo na minha vida, por todo o companheirismo e parceria durante todos esses anos.

A minha madrinha de Mestrado Flaviana Silva de Moura que também é minha melhor amiga na vida com quem sempre pude contar em todos os momentos e principalmente durante a realização desse mestrado. Não poderia deixar de agradecer a todos os amigos que fizeram dos meus dias mais felizes.

Agradeço imensamente aos participantes dessa pesquisa, pois sem eles não seria possível a construção dela. Uma turma incrível que atribuiu sentido a minha pesquisa e que me surpreendeu a cada conexão!

Dessa forma, agradeço a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desse sonho, aos que me deram força no ambiente de trabalho e fora dele. Aos convidados à banca, professor Dr. Weimar Silva Castilho, professor Dr. Davi Silva da Costa e prof.^a Dr.^a Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna, pela disposição em avaliar e assim enriquecer minha dissertação. É uma honra tê-los em um momento tão significativo. Deixo aqui meus sinceros agradecimentos.

Aprende que o tempo não é algo que possa voltar.
Portanto, plante seu jardim e decore sua alma, em vez de esperar que alguém
lhe traga flores. E você aprende que realmente pode suportar... que realmente é
forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais.
E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida!
Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o bem que poderíamos
conquistar se não fosse o medo de tentar.
(O Menestrel - William Shakespeare)

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido por meio do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e teve como objetivo avaliar as contribuições da utilização de um *e-book* interativo como ferramenta para uma formação humana integral, visando ao autoconhecimento e ao reforço da identidade com base no projeto de vida e no contexto sócio-histórico e pessoal de estudantes da 1ª série do ensino médio integrado do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus Araguatins* do Instituto Federal do Tocantins - IFTO. O produto educacional “*E-book #CONECTADOS: eu, você e o mundo*” foi dividido em quatro conexões, sendo elas: 1ª Conexão - Aceita minha solicitação?; 2ª Conexão - History: compartilhando experiências; 3ª Conexão - *Self*: Oficinas da mente; e 4ª Conexão - *Tinder* das Universidades e Profissões, sendo composto por informações, instruções e propostas de atividades. Quanto às técnicas e aos instrumentos, foram coletados e tratados todos os dados fornecidos pelos estudantes considerando cada uma das etapas, tendo em vista que a pesquisa foi composta por questionários e contou também com atividades envolvendo metodologias ativas, nas quais os estudantes foram observados e avaliados com base em suas participações, utilizando o método de análise de conteúdo de Bardin (2011). Os principais aportes teóricos utilizados para a fundamentação da pesquisa foram Gramsci (1982), Ciavatta (2005), Dayrell e Reis (2011), Frankl (2020), Damon (2009), Rego (1995), Lev Vygotsky (1988), Paulo Freire (1997), Ausubel (1978) e Duarte (2011). Desse modo, concluiu-se que o projeto viabilizou aos estudantes múltiplas vivências de aprendizagem sobre si mesmos, promoveu reflexões sobre a relação com a família e com o mundo de forma interativa e dinâmica e proporcionou conhecimentos e experiências que contribuíram para o reforço da identidade e para a construção do projeto de vida de forma autônoma, responsável e crítica, proporcionando também uma reflexão sobre a sociedade contemporânea, o mundo do trabalho, a vida pessoal, social e profissional e as possibilidades e os caminhos para a vida pós-médio.

Palavras-Chave: *E-book*. Identidade. Projeto de vida. Formação integral. Produto Educacional.

ABSTRACT

The present work was developed through the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) and aimed to evaluate the contributions of using an interactive e-book as a tool for integral human formation, aiming at self-knowledge and identity strengthening based on the life project and socio-historical and personal context of 1st grade students of the Integrated High School Technical Course in Agribusiness Integrated to High School of the Araguatins Campus of the Federal Institute of Tocantins - IFTO. The educational product "E-book #CONNECTED: me, you, and the world" was divided into four connections, being them: 1st Connection - Do you accept my request?; 2nd Connection - History: sharing experiences; 3rd Connection - Self: Mind Workshops; and 4th Connection - Tinder of Universities and Professions, being composed of information, instructions, and proposals for activities. As for the techniques and instruments, all data provided by students considering each of the stages were collected and treated, considering that the research was composed of questionnaires and also included activities involving active methodologies, in which students were observed and evaluated based on their participation, using the content analysis method of Bardin (2011). The main theoretical contributions used to support the research were Gramsci (1982), Ciavatta (2005), Dayrell and Reis (2011), Frankl (2020), Damon (2009), Rego (1995), Lev Vygotsky (1988), Paulo Freire (1997), Ausubel (1978) and Duarte (2011). Thus, it was concluded that the project allowed students to have multiple learning experiences about themselves, promoted reflections on the relationship with the family and the world in an interactive and dynamic way, and provided knowledge and experiences that contributed to the strengthening of identity and the construction of the life project in an autonomous, responsible and critical way, also providing a reflection on contemporary society, the world of work, personal, social and professional life, and the possibilities and paths for post-middle school life.

Translated with www.DeepL.com/Translator (free version)

Keywords: *E-book*. Identity. Life project. Integral formation. Educational Product.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Conexões	31
Figura 2: 1º Conexão - Aceita minha solicitação?	32
Figura 3: 2º Conexão - History: compartilhando experiências.....	33
Figura 4: 3º Conexão - “Self: oficinas da mente”	33
Figura 5: 4ª Conexão - Tinder das universidades e profissões	34
Figura 6: O que você quer ser quando crescer?	38
Figura 7: Como você classifica o papel da sua família.....	41
Figura 8: Como você classifica o papel da sua escola	42
Figura 9: Grupo no WhatsApp e na Página no Instagram	44
Figura 10: Página do E-book – Dinâmica da caixa.....	54
Figura 11: Página do Instagram - respostas ao Story	58
Figura 12: Sonho profissional.....	60
Figura 13: Sonhos Pessoais.....	61
Figura 14: Como você classifica as conexões.....	64
Figura 15: Como você classifica o projeto/conexões com base nas seguintes categorias.....	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: O que você sabe sobre Projeto de Vida?	40
Tabela 2: Comentários da tirinha da Mafalda	45
Tabela 3: Enquete final da 1ª Conexão - Aceita a solicitação?	48
Tabela 4: Relação entre trabalho X estudos	50
Tabela 5: Enquete final da 2ª Conexão - History: compartilhando experiências.....	51
Tabela 6: Compartilhe um pouco da história de vida e fale sobre os seus sonhos e realizações	52
Tabela 7: Enquete final da 3ª Conexão - Self: Oficinas da mente	59
Tabela 8: Enquete final 4ª Conexão - Tinder das universidades e profissões	62
Tabela 9: Impactos e contribuições do desenvolvimento das conexões para o Projeto de Vida dos estudantes	67

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Contexto histórico da educação e do trabalho	19
2.2 Formação humana integral	21
2.3 Projeto de vida e identidade	22
2.4 Tecnologias: <i>e-book</i> interativo e plataformas digitais	24
2.5 Embasamentos teóricos: dialogando com Paulo Freire, Lev Vygotsky e David Ausubel	27
3 METODOLOGIA	29
3.1 A Caracterização da área de estudo e amostragem	29
3.2 Quanto aos procedimentos e metodologia aplicada ao <i>e-book</i> interativo	30
3.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	37
4.1 Questionário inicial	37
4.2 Análise da observação participante	43
4.2.1 1ª Conexão - Aceita a solicitação?	45
4.2.2 2ª Conexão - <i>History</i> : compartilhando experiências	48
4.2.3 3ª Conexão - <i>Self</i> : Oficinas da mente	52
4.2.4 4ª Conexão - <i>Tinder</i> das universidades e profissões	59
4.3 Questionários finais	63
4.3.1 Questionário final estudantes	63
4.3.2 Questionário final professor	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	82
APÊNDICE B – Questionário Estudantes (INICIAL)	133
APÊNDICE C – Questionário Estudantes (FINAL)	136
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PROFESSOR	140

APRESENTAÇÃO

“Só os estudos podem mudar sua vida”, “estuda, estuda, estuda”, “sem estudo você não vai a lugar nenhum”, “estuda para realizar os seus sonhos...” e foi assim que tudo começou, por meio de várias frases como essas que eu ouvia. Desde pequena, fui motivada a estudar e desde muito cedo tive que conciliar empregos com a vida acadêmica, visto que venho de uma família humilde e de baixa renda, com várias pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar e até mesmo de crescer de alguma forma na vida, porém, também, cheia de pessoas batalhadoras e cheias de vida que tive o prazer de aprender com suas vivências e histórias, histórias essas que quase sempre eram finalizadas com um conselho: estuda! Ou até mesmo era possível relacioná-las à falta de estudos e com inúmeras dificuldades.

Com base nos estudos e por sempre acreditar que ele mudaria o meu destino, decidi ser professora para me doar a pessoas que, semelhantes a mim, precisavam de estudos para mudar de vida. Pois bem, sou formada em Licenciatura em Ciências Biológicas e, logo que me formei, consegui um emprego e de presente ganhei uma disciplina chamada Projeto de vida, que foi sem dúvidas um dos maiores desafios da minha vida, todavia foi ao encontro de tudo o que eu acreditava. Os desafios foram inúmeros, pois minha área de formação não contemplava essa disciplina, não havia pessoas especializadas ou até mesmo que conheciam a disciplina de fato e o material oferecido às escolas era pobre e escasso.

Entretanto, iniciei uma busca para compreender como funcionava uma disciplina que sequer havia estudado e logo comecei a me encontrar e a entender que ela era o que eu acreditava e me envolvi de tal forma que logo recebi convites para ministrar formações para outros profissionais da educação. Ademais, a parte mais gratificante era ver nos meus estudantes o reflexo do Projeto de vida viabilizando para muitos a oportunidade de sonhar em meio a realidades tão distintas.

Continuei em busca do meu projeto de vida de continuar estudando e a tão sonhada aprovação no mestrado ProfEPT aconteceu e então vi a oportunidade de criar um projeto que refletisse tudo o que eu estava vivenciando na prática e que iria ao encontro das bases teóricas estudadas e assim decidi me dedicar a um produto

que fosse reflexo de todas as minhas vivências e estudos até o momento. Ao longo do mestrado, descobri o real valor de uma formação humana integral, o que colaborou para a criação e aplicação do produto educacional, bem como para o meu desempenho profissional aliando a teoria à prática.

Tendo em vista a necessidade de uma formação humana integral e de superação da dualidade histórica da educação, o presente trabalho buscou avaliar a utilização de um *e-book* interativo, com uso de metodologias ativas e o auxílio de alguns aplicativos, abrangendo informações, instruções e propostas de atividades, divididas em conexões sobre o contexto histórico da educação e trabalho, identidade e projeto de vida, visando ao autoconhecimento e reforço da identidade com base no projeto de vida e no contexto sócio-histórico e pessoal de estudantes da 1ª série do ensino médio integrado.

As redes sociais estão cada vez mais ganhando espaço, bem como as tecnologias da informação e comunicação. Dessa forma, o *e-book* foi criado fazendo referência e utilizando termos presentes no dia a dia nas redes sociais e no mundo tecnológico para facilitar a compreensão sobre projeto de vida por meio das conexões. O *e-book* #CONECTADOS: eu, você e o mundo apresenta o nome temático e derivado das redes sociais, assim como todo o projeto, no qual as hashtags, sinal de cerquilha (#) ou jogo da velha, como são conhecidas, são usadas para conseguir gerar o maior engajamento possível tendo como base palavras ou frases-chave para o conteúdo em questão.

Na internet, a *hashtag* é transformada em um *hiperlink* que direciona a pesquisa para todas as pessoas que também marcaram os seus conteúdos com aquela hashtag específica. Pois bem, a ideia principal foi incorporar a ideia de conectados, de modo que, assim como as *hashtags* classificam e se destacam em uma publicação ou *post*, a *hashtag* do projeto seja própria dele, remetendo, assim, uma ligação entre o “eu, você e o mundo” de modo que todos se sentissem realmente conectados e com termos do mundo dos jovens.

A pesquisa foi dividida em etapas, iniciando-se com um levantamento bibliográfico, seguido da criação do produto educacional que, por sua vez, foi dividido em quatro conexões, sendo a primeira “Aceita a solicitação”, que tinha por objetivo dialogar sobre o conceito de projeto de vida e discutir sobre sua importância. A

segunda conexão “*History*: compartilhando experiências” teve o objetivo de refletir sobre o contexto histórico da educação e trabalho, bem como identificar as relações entre o contexto histórico e a sociedade contemporânea e discutir sobre o contexto histórico e familiar. A terceira conexão “*Self*: oficinas da mente” teve por objetivo rever as reflexões realizadas na conexão anterior e relacioná-las com os impactos causados na sociedade e na própria vida. Essa etapa objetivou também promover o autoconhecimento e o reforço da identidade e incentivar o reconhecimento como protagonistas das próprias histórias, oportunizando uma reflexão sobre as dimensões da vida. Por fim, a quarta conexão “*Tinder* das universidades e profissões” teve o objetivo de incentivar a busca pelo conhecimento do mundo de possibilidades para a vida pós-médio, proporcionar o contato com vivências e experiências e auxiliar na construção de um plano de ação.

Quanto à análise de dados, foi realizada com base em aplicação de questionários, sendo um de diagnóstico inicial e o outro final e observação participante durante todas as etapas, tendo como base a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016). Com base nisso, vale destacar também os principais aportes teóricos utilizados como fundamentação para a pesquisa: Gramsci (1982), Ciavatta (2005), Dayrell e Reis (2011), Frankl (2020), Velho (2003), Damon (2009), Duarte (2011), Rego (1995), Lev Vygotsky (1988), Paulo Freire (1997), Ausubel (1978).

1 INTRODUÇÃO

Em meio a um cenário de avanços e retrocessos no processo de ensino e aprendizagem, destaca-se a grande problemática da dualidade histórica que perpassa ao longo da história da educação entre a educação profissional e a universalização da educação básica (RAMOS, 2010). Segundo Frigotto (2010, p. 25), um dos maiores equívocos nas análises da história da educação no Brasil, independentemente de níveis e modalidades, é o de “tratá-la em si mesma e não como constituída e constituinte de um projeto, situado em uma sociedade cindida em classes, frações de classes e grupos sociais desiguais e com marcas históricas específicas”.

Partindo desse contexto, Ciavatta (2005) destaca que, para compreender o trabalho e sua relação com a educação, vale ressaltar o conceito de mundo do trabalho, que inclui tanto as atividades materiais, produtivas, como os processos de criação cultural que se geram em torno da reprodução da vida e, assim, tendo em vista o trabalho como princípio educativo. Retratando assim, como posto por Moura, Lima e Silva (2015), a necessidade de uma escola que atenda aos interesses da classe trabalhadora e que seja voltada para a formação humana integral, onilateral, tendo em vista que o sistema capitalista e a sociedade burguesa continuam hegemônicos.

Com base nesse contexto, Antunes (1999) discute a problemática da formação humana no contexto do ensino médio, etapa final da educação básica brasileira, e analisa a possibilidade do ensino médio integral como travessia na direção de uma formação onilateral, integral ou politécnica. Ciavatta (2005, p. 02) destaca que “a formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”.

Segundo Moura, Lima e Silva (2015), é vista a necessidade de conhecimento e apropriação do contexto histórico, a valorização de projetos e programas, para que se possa entender e discutir sobre a problemática de uma formação unilateral e humana integral em meio a burguesia e o capitalismo enraizado, bem como a

necessidade de uma reformulação das diretrizes que satisfaça as necessidades reais em prol de uma formação com vistas a classe trabalhadora.

Frigotto (2009, p.192), guiado por Florestan Fernandes, afirma que “[...] o intelectual não cria o mundo em que vive, mas faz muito quando consegue ajudar a compreendê-lo para transformá-lo”. Nesse trecho, Frigotto resume a relevância de trabalhos embasados e acompanhados por grandes nomes que justificam e que expressam a necessidade de compreender os acontecimentos para que só assim seja possível a transformação e a mudança da sociedade.

Em meio a esse cenário de hegemonia do sistema capitalista e das relações sociais burguesas, as hipóteses realizadas quanto à politecnia e à escola unitária em seus sentidos plenos e para todos, o ensino médio integrado foi considerado a gênese de uma formação do futuro, apontado como uma possibilidade em prol de suprir as necessidades dessa sociedade atual (MOURA; LIMA; SILVA, 2015). Damon (2009) destaca que, com o passar dos anos, surgiu o interesse no tema projeto vital, bem como conceitos relacionados, por meio da medicina e das ciências do cérebro e comportamental, e constatou que a ideia de projeto de vida está relacionada a diversas dimensões relacionadas ao bem-estar.

Destaca ainda que o projeto de vida é descrito como “intenção estável e generalizada de alcançar algo que ao mesmo tempo é significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu” (DAMON, 2009, p. 53). Com base nesse mesmo sentido, Arantes et al. (2016) ressaltam a necessidade de explorar suas subjetividades embasados em seus princípios, valores e memórias entre outros aspectos que interligam todo o contexto sócio-histórico do ser para a criação de um projeto de vida.

Fundamentado nessa conjuntura, o presente trabalho teve por objetivo apresentar a utilização de um *e-book* interativo contendo informações, instruções e propostas de atividades, com base nas metodologias ativas e com auxílio de alguns aplicativos que visam discutir sobre o contexto histórico do mundo do trabalho e da educação, relacionando e promovendo reflexões com base na sociedade contemporânea e nas dimensões da vida de cada estudante. Desse modo, pretendeu-

se também contribuir para o autoconhecimento e o reforço da identidade com base no projeto de vida e no contexto sócio-histórico e pessoal de estudantes da 1ª série do ensino médio integrado no *Campus Araguatins* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, com o objetivo de analisar as contribuições do *e-book* como ferramenta para a formação humana integral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contexto histórico da educação e do trabalho

Saviani (1989) traz uma retrospectiva do trabalho fundamentado em Marx (2013) e Gramsci (2001), interliga a influência do trabalho no processo de educação e destaca o papel do homem, a transformação da natureza e o surgimento das Ciências. Assim, vale ressaltar a relação de politecnia apresentada por ele que envolve a articulação entre trabalho intelectual e trabalho manual e propõe uma formação a partir do próprio trabalho social, que desenvolve os fundamentos e os princípios que estão na base da organização do trabalho na sociedade.

Nessa mesma direção, Frigotto (2009) destaca que a polissemia do trabalho resulta de um complexo processo que se desenvolve historicamente nas relações sociais e se vincula à produção material e à cultura com base em valores, símbolos e tradições. Com base nesse pressuposto e na visão de Marx & Engels (2007), quanto à produção das ideias de representações da consciência, Frigotto (2009) destaca ainda que os sentidos e significados do trabalho resultam e constituem-se como parte das “relações sociais” em diferentes “épocas históricas” e um ponto central da batalha das ideias na luta contra-hegemônica à ideologia e à cultura burguesas.

Diante desse contexto, torna-se válido ressaltar que a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, estabelece a educação como direito de todos e dever do estado e da família, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, assim como seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Entretanto, ocorreram vários avanços e marcos diante das reformas educacionais ao longo dos anos, como a criação da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,

que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e compreende os diferentes níveis da educação, promovendo a reorganização de políticas educacionais.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) estabelece direitos e deveres, compreendendo assim as finalidades, os objetivos e as competências dos diferentes níveis e modalidades da educação e passou por atualizações e reformulações em determinados períodos. Conforme o art. 21 da LDB (BRASIL, 1996), a educação escolar compõe-se em dois níveis, sendo eles a educação básica, que é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, e a educação de nível superior.

Ciavatta (2005) destaca, embasada nas concepções de Frigotto (1991), que muitas das propostas que surgiram impactaram de forma negativa, com a criação de documentos e parâmetros que não subsidiam as necessidades reais da educação. A LDB, no ano de 2016, sofreu alterações por meio da Medida Provisória nº 746/16, que alegava a exigência de uma reforma no Ensino Médio por necessitar de um regulamento mais flexível, enxuto, dinâmico e que valorizasse o protagonismo dos estudantes. Em meio a esse contexto, emergem as mudanças na LDB em função da Lei nº 13.415/2017, que substituem o modelo único de currículo do Ensino Médio, que por sua vez se organiza de modo que:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (Brasil, 2017, p.475).

Todavia, segundo Coelho e Sousa (2020), a reforma apresenta vários aspectos regressivos à história de luta da educação e afeta diretamente os jovens mais empobrecidos que necessitam ingressar cedo no mercado do trabalho e recebem apenas uma formação mais tecnicista e não são respaldados com bases científico-tecnológicas e sócio-históricas, reforçando assim a dualidade histórica entre a formação geral e profissional e, por fim, caracteriza-se como uma contrarreforma. Sendo assim, é vista a necessidade do conhecimento e aprimoramento do contexto sócio-histórico da educação, tendo em vista o trabalho como princípio educativo e os meios que influenciam e alienam o seu desenvolvimento, de modo a buscar a superação dessa divisão

entre trabalho intelectual e manual, bem como prática e teoria, em prol de uma formação humana integral (CIAVATTA, 2005).

2.2 Formação humana integral

A formação humana integral propõe uma formação completa para a interpretação do mundo, transformando o ser fragmentado pela divisão social do trabalho e ampliando seu conceito, não limitando apenas ao aspecto operacional e simplificado, buscando tornar o ser íntegro, inteiro e capaz de compreender todas as relações e os fenômenos de modo a superar a dicotomia entre trabalho intelectual e manual entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar (CIAVATTA, 2005).

Segundo Ramos (2010), o ensino médio sempre esteve centrado no mercado de trabalho e era visto, assim como o ensino superior, como uma possibilidade que determinava a entrada no mercado de trabalho. Todavia, embasada nesse contexto, a autora aponta as finalidades do ensino médio:

É preciso, então construir um projeto de ensino médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desloque o foco de seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana” (RAMOS, 2010, p.48).

Afirma ainda que um projeto de ensino médio integrado ao ensino técnico deve apresentar como eixos o trabalho, a ciência e a cultura, em prol da superação do histórico conflito em torno do papel da escola. Expõe, de forma contextualizada, essas três dimensões e suas implicações de modo a apresentar que a cultura deve ser compreendida no seu sentido mais amplo, sendo um processo de produção de símbolos, de representações, de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída do/pelo tecido social. Quanto ao trabalho, ela o apresenta no ensino médio com dois sentidos: o ontológico e o histórico.

Ademais, insere o contexto da ciência e sua relação com o trabalho, justificando o trabalho como princípio educativo, pois viabiliza a busca pela compreensão e

transformação dos fatores naturais e sociais. Todavia, Ramos (2010) afirma que a formação básica deve superar a noção de competência, que traz consigo o princípio do relativismo e do pragmatismo científico e reduz a atividade criativa e criadora do trabalho e a um conjunto de tarefas. Entretanto, Moura, Lima e Silva (2015) afirmam que, com base nas ideias de Marx, para uma formação humana integral ser possível, seria necessária a superação da hegemonia burguesa.

Diante desse contexto e tendo em vista a realidade da educação profissional, Ciavatta (2005) apresenta alguns pressupostos em seu trabalho para uma formação integrada e humanizada, sendo eles: construção de projeto social que envolva todas as esferas responsáveis pela educação; manter, na lei, a articulação entre o ensino médio de formação geral e a educação profissional em todas as suas modalidades; a adesão de gestores e de professores responsáveis pela formação geral e da formação específica; articulação da instituição com os alunos e os familiares; o exercício da formação integrada é uma experiência de democracia participativa; e garantia de investimentos na educação.

2.3 Projeto de vida e identidade

Arantes et al. (2016) afirmam que o projeto de vida está estritamente ligado à ideia de futuro o que remete a incertezas e imprevisibilidades do que se pretende alcançar em um futuro contemporâneo, o que requer estratégias e contornos. Os autores enfatizam, com base em educadores e pesquisadores, que tem sido recorrente a postergação das escolhas que resultam na elaboração de projetos de vida, fenômeno esse que pode ser motivado pela indecisão, confusão ou reflexão, pois não sabem ao certo a razão, porém constataam que a elaboração do projeto de vida é o recurso mais satisfatório para lidar com essas instabilidades e adversidades e não comprometer a concretização dos projetos.

Mandelli, Soares e Lisboa (2011) também destacam que o projeto de vida se encontra associado a uma condição de futuro e temporalidade que interliga o passado ao presente e aproxima a possibilidade de concretização do futuro, viabilizando também que o jovem se reconheça como agente de transformação. Posto isso, Leão,

Dayrell e Reis (2011, p.06) destacam que “relacionar projeto de vida e identidade significa expor as diversas relações estabelecidas pelo homem em sua trajetória de vida. Sendo assim, o passado e o presente são dimensões que preparam o futuro”.

Dias e Soares (2012) ressaltam que o processo de direcionamento para as escolhas e planejamento está pautado em sentidos pessoais e particulares que se embasam em diferentes referências, vivências e contextos que influenciam e ressignificam decisões. Com base nesse contexto, Ciavatta (2005) apresenta a escola como um “lugar de memória” e enfatiza o papel dela como um todo nesse processo que é dinâmico e sujeito a formulações. Retrata ainda a importância da memória que se tem da escola, processo esse que está interligado à cultura, ao tempo e ao lugar em que os seres se inserem e na história que produzem a partir das vivências, pois a “identidade que cada escola e seus professores, gestores, funcionários e alunos constroem é um processo dinâmico, sujeito permanentemente à reformulação relativa às novas vivências, às relações que estabelecem” (CIAVATTA, 2005, p. 96).

Quanto à escola, vale destacar que:

Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro (BRASIL, 2018, p. 473).

Leão, Dayrell e Reis (2011) destacam que se faz necessário observar e conhecer todas as dimensões do estudante, não apenas a dimensão de aluno como visto por uma grande maioria de professores e pesquisadores, mas deve ser visto por completo o jovem e suas dimensões. Segundo Velho (2003), a trajetória dos indivíduos ganha consistência com base no delineamento em torno da elaboração de projetos com objetivos específicos. Sendo assim, a viabilidade desses projetos dependem da interação com outros projetos individuais e coletivos, tendo em vista a dinâmica oferecida pelo campo de possibilidades, ou seja, segundo ele, trata-se de uma listagem de possibilidades e alternativas a partir de processos sócio-históricos.

Seguindo nessa linha de discussão, com base ainda em textos de Velho (2003), destaca-se que esse campo de possibilidades passa por constantes mudanças, tendo em vista a ligação com os processos sócio-históricos, atingindo um potencial de metamorfose do indivíduo que, segundo o autor, é a capacidade de o indivíduo alterar seus projetos ao longo de suas trajetórias.

Marcelino, Catão e Lima (2009, p.552), embasados na fala de adolescentes, afirmam que “a construção do projeto de vida configura-se como um processo de viabilização da inclusão social, uma oportunidade de estar na sociedade, ter um lugar social, ou seja, participar, ser incluído socialmente”. Dessa forma, a intenção de mudar a realidade sempre está voltada para melhorá-la, relacionando o projeto de vida à ascensão social via escolarização.

2.4 Tecnologias: e-book interativo e plataformas digitais

Segundo Cupani (2016), a tecnologia é parte notória do mundo contemporâneo e essa parte é de extrema importância, que significa tanto a satisfação por tudo que torna a vida mais fácil, cômoda e cheia de possibilidades como o temor às armas e suas inúmeras potências que aterrorizam com perplexidade. Entretanto, afirma que é fato sua importância para todos de forma inevitável, sistemática e duradoura, provocando questionamentos sobre a presença dela na vida, desde sua presença no cotidiano a um mundo sem tecnologia. Dessa forma, surgem várias pesquisas sociológicas e históricas sobre sua existência e evolução, sendo considerada, sem dúvida, objeto de reflexão.

Ao conceituar tecnologia, Cupani (2016) afirma que não é possível identificar como se identificam pessoas, montanhas ou vestimentas, pois seu conceito vai além de objetos tecnológicos e de procedimentos tecnológicos, assim como uma atitude e uma mentalidade tecnológica para criação e utilização de todas as tecnologias. Dessa forma, salienta que:

Aquilo que denominamos tecnologia se apresenta, pois, como uma realidade polifacetada: não apenas em forma de objetos e conjuntos de objetos, mas

também como sistemas, como processos, como modos de proceder, como certa mentalidade. A essa presença múltipla devemos acrescentar uma patente ambiguidade daquilo a que aludimos como tecnologia. Invariavelmente, toda realização tecnológica vai acompanhada de alguma valoração, positiva ou negativa (CUPANI, 2016, p. 12).

Com base nesse contexto, vale ressaltar Quartiero, Lunardi e Bianchetti (2010) que discutem em seu texto sobre a tecnologia e técnicas no espaço escolar:

Consideramos que é necessário reconceitualizar a tecnologia presente na educação a partir da constatação de que a educação escolar é tecnológica, isto é, a expressão de determinadas tecnologias que envolvem: formas simbólicas inventadas (linguagem, representações icônicas, saberes escolares), tecnologias organizacionais (gestão, arquitetura escolar, disciplina) e tecnologias instrumentais (quadro-verde, giz, televisão, vídeo, computador) (QUARTIERO; LUNARDI; BIANCHETTI, 2010, p. 286).

Desse modo, é vista a necessidade de inovação e aprimoramento no campo da educação com base nos avanços e nas circunstâncias da contemporaneidade, bem como um maior envolvimento entre as áreas tecnológica e educacional (CUPANI, 2016). Todavia, Serafim e Sousa (2011, p.25) destacam que “muitos professores não levam em conta a experiência que os alunos já trazem consigo e não estimulam a discussão sobre o que eles aprendem em casa, na rua, na TV, no rádio, revistas e Internet”.

Ressaltam ainda que na escola é necessário que se apropriem dos recursos tecnológicos, de modo a dinamizar o processo de aprendizagem. Partindo desse contexto, Lima (2018) destaca os *e-books* interativos como dispositivos digitais que exploram a mobilidade e interatividade no processo de ensino-aprendizagem no qual os conteúdos e tópicos podem ser abordados de forma lúdica, com inúmeras possibilidades, em prol do desempenho do estudante no atual contexto cibercultural.

Segundo Duarte (2011), os *e-books* não são uma novidade, pois desde a década de 70 o termo já era utilizado com o Projeto Gutenberg, iniciativa que digitaliza e disponibiliza há anos livros de domínio público na internet. No entanto, o termo vem ganhando mais atenção, tendo em vista a queda das principais barreiras que era a popularização dos livros eletrônicos, a dificuldade da efetivação da leitura em tela e o formato disponibilizado comercialmente para as editoras e destaca que:

Atualmente, os principais formatos de eBook são o ePub, arquivo baseado em padrões abertos como o html, xml e css, originalmente chamado de Open Ebook; o pdf, ou Portable Document Format, criado pela Adobe e ainda amplamente utilizado como sinônimo de eBook, e o Mobi/azw, formatos utilizados somente no ecossistema criado pela Amazon para o seu aparelho dedicado, o Kindle (DUARTE, 2011, p.10).

Afirma ainda que o *e-book* está cada vez mais autônomo enquanto suporte para conteúdo, acoplando também vídeo, áudio e interatividade, o que viabiliza um rol de possibilidades para se trabalhar diferentes conteúdos de forma atrativa e interativa. Nesse mesmo sentido, Lima e Bidarra (2015) destacam o *e-book* como um dispositivo digital com recursos dinâmicos e interativos que viabilizam a mobilidade e interatividade na educação/aprendizagem.

Com base nesse contexto, Silva e Luvizotto (2013) ressaltam que a informática e as redes sociais viabilizam a redução das dificuldades encontradas por professores e estudantes no processo de ensino-aprendizagem nos quesitos de tempo e espaço, utilizando ambientes que inovam e ultrapassa as salas de aulas convencionais e físicas. Desse modo, apontam que “as redes sociais podem se tornar ferramentas de interação valiosas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, contanto que sejam bem utilizadas” (2013, p.1339).

Patrício e Gonçalves (2010) apontam que, entre as principais redes sociais, o Facebook destaca-se como uma das mais utilizadas no mundo para interação social, de modo que se manifesta principalmente com base nos comentários a perfis, por publicações, discussão em grupos e uso de aplicações de jogos. Em resumo, eles constataram que “o Facebook pode ser utilizado como um recurso/instrumento pedagógico importante para promover uma maior participação, interação e colaboração no processo educativo” (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010, p 598). Justo *et al.* (2020, p. 6) destacam ainda que “O Facebook pode ser explorado como ferramenta pedagógica, promovendo a colaboração no processo de ensino-aprendizagem” de modo que viabilize atividades em prol da construção crítica e reflexiva do conhecimento.

Dentre as principais redes, encontra-se também o *Instagram* que é uma das redes sociais mais populares do mundo, com mais de 1 bilhão de usuários ativos em

todo o mundo. Além do compartilhamento de fotos e vídeos, o aplicativo oferece recursos como o *Instagram Stories*, que permite compartilhar fotos e vídeos que desaparecem após 24 horas, e o IGTV, que é um recurso para compartilhamento de vídeos mais longos. Os usuários do *Instagram* podem seguir outras contas e interagir com seus conteúdos por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos. A plataforma também permite o uso de anúncios, nos quais empresas podem criar campanhas publicitárias segmentadas para atingir seu público-alvo e é uma plataforma de compartilhamento de conteúdo visual, que tem um papel importante na cultura atual, permitindo que os usuários se conectem, compartilhem experiências e sejam inspirados por outras pessoas e empresas (BOYD; ELLISON, 2007).

Uma outra ferramenta de grande relevância é o *Google Classroom* ou *Google Sala de Aula* que faz parte da suíte de aplicativos *Google for Education*, voltada para ambientes educacionais e que é um dos aplicativos que foi desenvolvido para auxiliar professores e escolas de forma gratuita e consiste em uma ferramenta que permite a criação de grupos e turmas para compartilhamento virtual de diferentes tipos de arquivos como informações e documentos (ARAÚJO, 2016). Essa ferramenta viabiliza ainda a interação entre estudantes e professores com, por exemplo, o compartilhamento de documentos que podem ser visualizados e editados por ambos e a resolução de atividades, possibilitando ao professor lançar nota e acrescentar comentários coletivos e particulares.

2.5 Embasamentos teóricos: dialogando com Paulo Freire, Lev Vygotsky e David Ausubel

Segundo Rego (1995), embasado nas ideias de Lev Vygotsky, uma das principais características que distingue radicalmente o homem dos animais é que, além das definições hereditárias e da experiência individual, existe uma terceira fonte para a atividade consciente do homem que é a maior responsável por muitos dos conhecimentos, habilidades e procedimentos comportamentais, sendo ela a assimilação da experiência de toda a humanidade, que se concentra no processo da história social e transmitida no processo de aprendizagem. Sendo possível

compreender, com base nesse contexto, que o desenvolvimento do psiquismo animal é determinado pelas leis da evolução biológica e o do ser humano está submetido às leis do desenvolvimento sócio-histórico.

Ainda segundo Rego (1995), Vygotsky(1988), motivado pelos postulados marxistas, afirma que as origens das atividades psicológicas mais sofisticadas devem ser procuradas nas relações sociais do indivíduo com o meio externo. Sendo assim, é possível compreender que o ser humano não é apenas produto de seu contexto social, mas também um agente ativo na criação deste contexto. Ele considera que para entender as formas especificamente humanas, seria necessário descobrir a relação entre a dimensão biológica que se refere aos processos naturais e a cultural que se refere a mecanismos gerais em que a sociedade e a história moldam a estrutura humana (REGO,1995).

Convém mencionar também a teoria de Ausubel, que focaliza o indivíduo como unidade de análise, tendo como conceito central a aprendizagem significativa, descrita como um processo pelo qual uma informação nova se relaciona com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, envolvendo a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica denominada conceito subsunçor ou simplesmente subsunçor que já existe na estrutura cognitiva do indivíduo (MOREIRA, 1999). Destaca ainda que:

A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Ausubel vê o armazenamento de informações no cérebro humano como sendo organizado, formando uma hierarquia conceitual, na qual elementos mais específicos de conhecimento são ligados (e assimilados) a conceitos mais gerais, mais inclusivos. Estrutura cognitiva significa, portanto, uma estrutura hierárquica de conceitos que são representações de experiências sensoriais do indivíduo (MOREIRA, 1999, p.153).

Segundo Paulo Freire (1997), no livro *Pedagogia da autonomia*, a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num movimento constante de busca. Nessa mesma perspectiva, Vygotsky afirma que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, bem como não são mero resultado das pressões do

meio externo, pois resultam da interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural, de modo que, ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para que atenda suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo (REGO, 1995, p.41).

Paulo Freire (1982), em “A importância do ato de ler”, traz uma reflexão sobre a compreensão crítica do ato de ler o mundo e afirma que essa leitura sempre precede a leitura da palavra, o que implica a continuidade da leitura do mundo, em um movimento no qual a palavra flui do mundo por meio da leitura que se faz dele. Esse movimento é dinâmico e um dos aspectos centrais do processo de alfabetização. Por isso, Freire (1982, p.13) afirma que “podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”.

O autor destaca ainda que “esta ‘leitura’ mais crítica da ‘leitura’ anterior menos crítica do mundo possibilitava aos grupos populares, às vezes em posição fatalista em face das injustiças, uma compreensão diferente de sua indignação” (FREIRE, 1982, p.13). Tal leitura resulta em um instrumento que Gramsci chamaria de ação contra-hegemônica com base em um processo de alfabetização ou não, e associadas principalmente a certas práticas políticas de mobilização/organização.

3 METODOLOGIA

3.1A Caracterização da área de estudo e amostragem

O presente trabalho foi desenvolvido no *Campus Araguatins* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, com 28 estudantes de uma turma de primeira série do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio. A turma de primeira série foi selecionada por apresentar um público-alvo formado por jovens que se encontram na primeira etapa do ensino médio básico o que vem ao encontro do objetivo geral do projeto, pois inicia-se uma nova fase para os jovens que necessitam de extrema atenção, como ressalta Gramsci (2001, p.38): “De fato, entre

liceu e universidade, isto é, entre a escola propriamente dita e a vida, existe um salto, uma verdadeira solução de continuidade, não uma passagem racional da quantidade (idade) à qualidade (maturidade intelectual e moral)”.

Partindo, segundo ele, de um ensino dogmático em que a memória possui um fundamental papel para a fase criadora ou de trabalho autônomo e independente, de uma escola com disciplina de estudo imposta e controlada autoritariamente para uma fase de estudo ou de trabalho profissional na qual a autodisciplina intelectual e a autonomia moral são teoricamente ilimitadas. O autor destaca ainda que, levando em consideração a escola unitária:

(...) a última fase deve ser concebida e organizada como a fase decisiva, na qual se tende a criar os valores fundamentais do “humanismo”, a autodisciplina intelectual e a autonomia moral necessárias a uma posterior especialização, seja ela de caráter científico (estudos universitários), seja de caráter imediatamente prático-produtivo (indústria, burocracia, comércio, etc.) (GRAMSCI, 2001, p. 39).

A pesquisa contou com a participação dos 28 estudantes que assinaram os termos de participação e tiveram os termos assinados pelos pais e contou também com a participação do professor da disciplina técnica de Avicultura em que o projeto foi aplicado. Na última conexão 27 estudantes participaram.

3.2 Quanto aos procedimentos e metodologia aplicada ao e-book interativo

A pesquisa foi do tipo exploratória, pois pretendeu-se verificar, explicar, desenvolver e alterar conceitos e ideias, com base no aprimoramento e formulação de problemas e teorias para estudos posteriores, e descritiva por também apresentar como principal objetivo a caracterização de determinada população ou objeto de estudo, além do estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008). O desenvolvimento do projeto ocorreu no segundo semestre de 2022, ano ainda marcado pelo momento pandêmico causado pelo coronavírus (COVID-19), com retorno recente das aulas no formato presencial.

Todas as etapas foram desenvolvidas no formato presencial, fazendo uso do *e-book* (Apêndice A) versão impressa e versão digital. Utilizou-se também formulários elaborados no Google formulário, aplicativos como *bitmoji* e página do *Instagram*. A pesquisa foi dividida em 4 conexões, conforme Figura 1:

Figura 1: Conexões



Fonte: a autora, 2023

Como representado acima, todas as conexões foram temáticas e a primeira conexão, intitulada "Aceita minha solicitação?", foi nomeada em alusão ao primeiro contato da pesquisadora e do material com os estudantes, comparando-o ao processo de adicionar amigos em uma nova rede social. Em seguida, foi realizada uma dinâmica com balões para trabalhar o conceito de projeto de vida e, ao fim da apresentação do projeto, os estudantes foram convidados a decidir se desejavam ou não participar dele. A Figura 02, a seguir, esquematiza o tema, objetivo e desenvolvimento da primeira conexão:

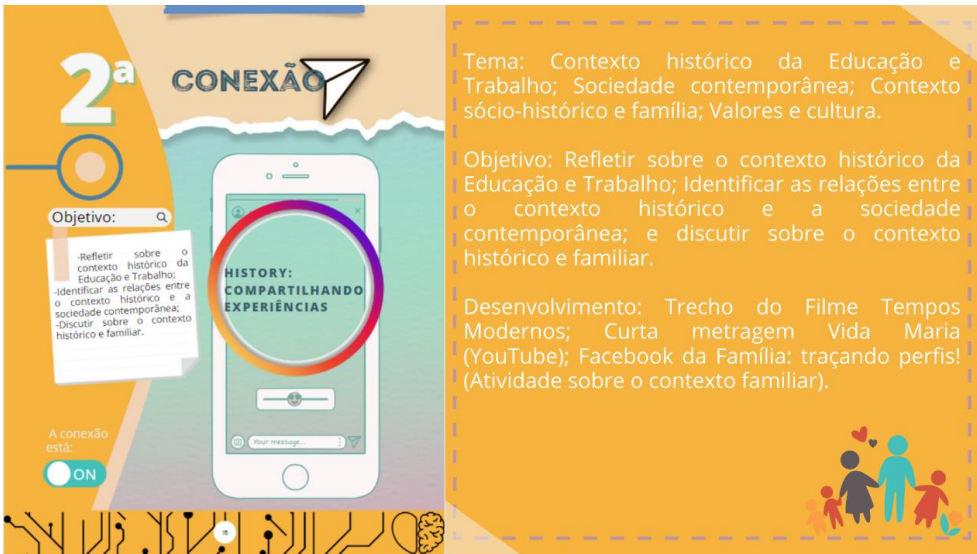
Figura 2: 1ª Conexão - Aceita minha solicitação?



Fonte: a autora, 2023

A segunda conexão recebeu o nome de “*History*: compartilhando experiências”. O nome foi escolhido em analogia ao recurso *Stories* do *Instagram*, sendo que a palavra *History* em inglês significa história e é utilizada em contextos em que se fala sobre algo que já tenha acontecido anteriormente, como fatos históricos da humanidade, enquanto a palavra *Story* é usada para narrativas de fatos ou coisas fictícias, como lendas e contos ou até mesmo quando alguém conta algo de sua própria imaginação. Sendo assim, a ideia principal é o compartilhamento dessas histórias e as reflexões com base em cada contexto. A Figura 03 apresenta tema, objetivo e desenvolvimento da segunda conexão:

Figura 3: 2º Conexão - *History*: compartilhando experiências



2ª CONEXÃO

Objetivo:

- Refletir sobre o contexto histórico da Educação e Trabalho;
- Identificar as relações entre o contexto histórico e a sociedade contemporânea;
- Discutir sobre o contexto histórico e familiar.

A conexão está: **ON**

HISTORY: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

Tema: Contexto histórico da Educação e Trabalho; Sociedade contemporânea; Contexto sócio-histórico e família; Valores e cultura.

Objetivo: Refletir sobre o contexto histórico da Educação e Trabalho; Identificar as relações entre o contexto histórico e a sociedade contemporânea; e discutir sobre o contexto histórico e familiar.

Desenvolvimento: Trecho do Filme Tempos Modernos; Curta metragem Vida Maria (YouTube); Facebook da Família: traçando perfis! (Atividade sobre o contexto familiar).

Fonte: a autora, 2023

Quanto à terceira conexão denominada “*Self*: oficinas da mente” remete também ao contexto das redes sociais, a qual se faz referência a *self* que é reconhecida apenas como fotos tiradas com a câmera na posição frontal. Entretanto, o termo *Self* se refere à identidade ou à essência de um indivíduo, incluindo suas características, crenças, valores e sentimentos. A figura 04, abaixo, contém tema, objetivo e desenvolvimento dessa conexão:

Figura 4: 3º Conexão - “*Self*: oficinas da mente”



3ª CONEXÃO

Objetivo:

- Rever as reflexões realizadas na conexão anterior e relacioná-las com os impactos causados a sociedade e na própria vida;
- Promover o autoconhecimento e o reforço da identidade;
- Incentivar o reconhecimento como protagonistas das próprias histórias;
- Oportunizar uma reflexão sobre as dimensões da vida.

A conexão está: **ON**

SELF: OFICINAS DA MENTE

Tema: Autoconhecimento; Identidade; Protagonismo; e Dimensões: pessoal, social e profissional.

Objetivo: Rever as reflexões realizadas na conexão anterior e relacioná-las com os impactos causados a sociedade e na própria vida; Promover o autoconhecimento e o reforço da identidade; Incentivar o reconhecimento como protagonistas das próprias histórias; e Oportunizar uma reflexão sobre as dimensões da vida.

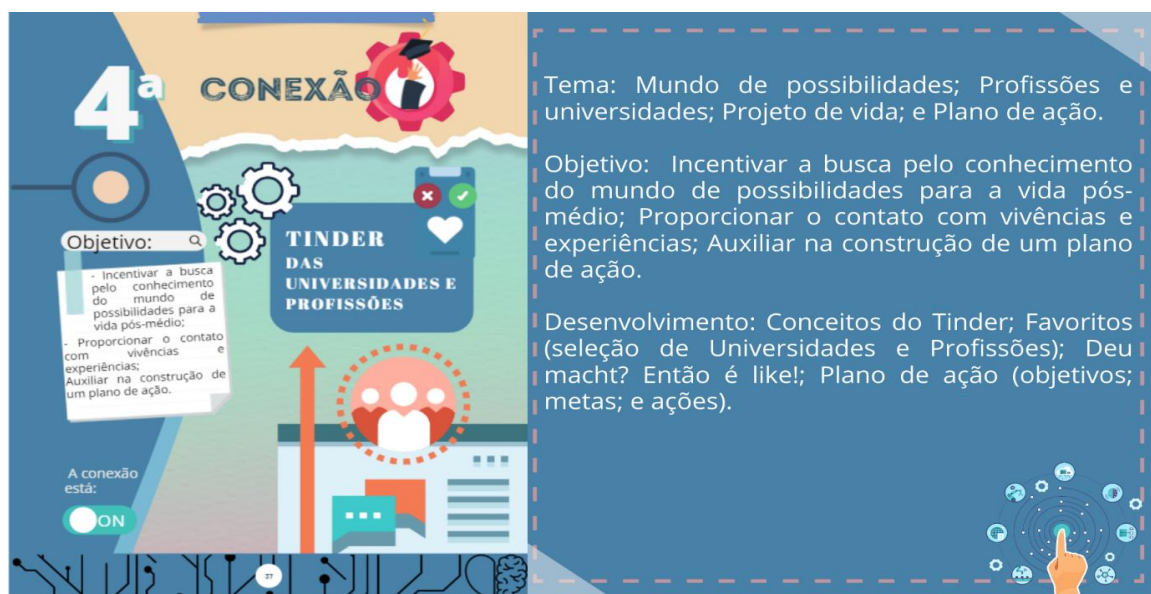
Desenvolvimento: Criação de um Avatar/Perfil; Criação de uma Bio (Texto sobre identidade); Currículo Criativo; Currículo Lattes (Plataforma Lattes).

Fonte: a autora, 2023

A última conexão é denominada “Tinder das universidades e profissões”, que apresenta um nome convidativo e faz uma referência clara ao aplicativo de relacionamentos *Tinder*. A ideia principal dessa conexão é relacionar o contexto das escolhas profissionais e universitárias com a era digital e a facilidade de escolha que os aplicativos de relacionamento oferecem. Assim como no *Tinder*, em que os usuários deslizam para a direita ou para a esquerda em perfis de possíveis parceiros, a conexão sugere que os jovens possam escolher sua carreira ou universidade de uma forma mais fácil e dinâmica, tendo em mãos informações e opções disponíveis na era digital.

É importante lembrar que as escolhas profissionais e universitárias podem ser influenciadas por diversos fatores, incluindo interesses pessoais, aptidões, valores, objetivos e, sim, até mesmo sentimentos. A decisão de escolher uma carreira ou uma universidade pode envolver um processo complexo e emocional que pode ser influenciado tanto por fatores racionais quanto emocionais. A Figura 05 apresenta tema, objetivo e desenvolvimento da 4ª conexão:

Figura 5: 4ª Conexão - *Tinder* das universidades e profissões



Fonte: a autora, 2023

Com base nesse contexto, o presente trabalho apresentou como proposta de produto educacional a construção de um *e-book* interativo que, segundo Cruz, Obregon e Braga (2015), é uma ferramenta que viabiliza ao leitor uma atratividade maior no que diz respeito à leitura, sendo livros digitais disponíveis na internet, e possui várias funcionalidades, podendo conter textos, gráficos, imagens estáticas e em movimento, assim como sons. Serão utilizadas metodologias ativas e aplicativos para o seu desenvolvimento e aplicabilidade.

Com base nesse contexto, Berbel (2011, p. 29) destaca que:

Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

Posto isto, é válido ressaltar a necessidade de inovação no processo de ensino e aprendizagem que atrelem a ciência, a tecnologia e a teoria à prática, ultrapassando a rotineira transmissão de conhecimentos e que proporcione a aplicação íntegra da unicidade entre a teoria e a prática pedagógica (SOUZA, 2001).

3.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Quanto às técnicas e aos instrumentos, foram coletados e tratados todos os dados fornecidos pelos estudantes considerando cada uma das etapas, tendo em vista que o projeto foi composto por questionários, sendo eles:

- 1 - Questionário Estudantes – INICIAL (APÊNDICE B);
- 2 - Questionário Estudantes – FINAL (APÊNDICE C); e
- 3 - Questionário Professor - (APÊNDICE D).

Os questionários são formados por questões abertas e fechadas, sendo dois deles aplicados para os estudantes, um no início (diagnóstico) e outro no fim das etapas (verificação) e um terceiro questionário aplicado ao professor regente da turma ao término das etapas como forma de avaliar a relevância e os impactos dos encontros. Como destacam Carnevalli e Miguel (2001), os questionários são um

agrupamento de perguntas que o entrevistado lê e responde sem a interferência do entrevistador. Tendo vantagens como a economia de tempo e pessoas na aplicação, além de alcançar um grande número de pessoas simultaneamente (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Contou também com atividades que envolveram metodologias ativas, nas quais os estudantes foram observados e avaliados com base em suas participações e desenvoltura durante todo o desenvolvimento. Quanto à avaliação, foi contínua, como ressalta Otsuka (2002), pois proporciona o acompanhamento das contribuições dos alunos em seu processo de ensino, além de possibilitar ao professor a identificação de habilidades, assim como de problemas na aprendizagem dos educandos.

Para os procedimentos de análise de dados, foi realizada a “análise de conteúdo”, procedimento de tratamento de dados conceituado por Bardin (2011) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 44).

Segundo a autora, as técnicas para análise de conteúdos organizam-se em torno de três polos cronológicos: a **pré-análise** (tida como a fase de organização propriamente dita e de sistematização das ideias iniciais), que na presente pesquisa se caracterizou pelo levantamento de dados bibliográficos, estruturação de material para aplicação, levantamento de hipóteses e definição dos objetivos; a **exploração do material** (considerada a fase de codificações e de aplicação sistemática das decisões e ideias pré-estabelecidas), fase em que foi realizada a aplicação, classificação e categorização dos dados estabelecendo uma organização em temas e categorias das informações fornecidas pelos participantes, desde a seleção de falas a serem citadas, a estruturação dos gráficos e o relacionamento ao referencial teórico selecionado.

Quanto à terceira fase, o **tratamento dos resultados** (a inferência e a

interpretação nas quais os resultados em bruto são tratados e passam a ser significativos e válidos), que se trata na presente pesquisa das respostas discursivas, objetivas já categorizadas, bem como atividades realizadas no decorrer das conexões e na análise da desenvoltura dos participantes durante todos os encontros de modo a torná-los significativos e relevantes para a pesquisa, apresentando, assim, conceitos, temas e proposições com base nas respostas que foram comparadas e interpretadas e sempre correlacionando aos aportes teóricos.

Os registros de observação dos encontros foram feitos com base em anotações escritas em uma ficha de observação, considerando os objetivos propostos para cada etapa. Os dados foram tabulados utilizando os recursos de tabulação oferecidos pelo *Google Apps* em formulários para os questionários e foi feita a coleta de informações também nas versões impressas do *e-book* e no grupo de *WhatsApp* e na página do *Instagram*. Quanto às respostas orais e participações com falas, foram transcritas, comparadas e tratadas de modo a identificar concordâncias e divergências entre as respostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Questionário inicial

Conforme mencionado, o trabalho foi realizado em etapas, tendo como primeira etapa a aplicação de um questionário para os 28 estudantes representados pela letra (E), resultando em uma resposta positiva, pois todos responderam. Com base nesse questionário, foi possível obter informações sobre o perfil dos participantes e realizar um diagnóstico sobre o tema projeto de vida.

Com base nas respostas obtidas, os estudantes foram classificados de acordo com a idade e o sexo, verificando-se que 10 (36%) dos estudantes eram do sexo masculino e 18 (64%) eram do sexo feminino, com idades entre 14 e 18 anos. O questionamento inicial foi direcionado aos objetivos de vida dos participantes e a Figura 06, abaixo, representa as respostas fornecidas pelos estudantes para o que gostariam de ser quando crescessem. É importante destacar que a questão era aberta

e as opções presentes no gráfico foram apresentadas pelos próprios estudantes.

Figura 6: O que você quer ser quando crescer?



Fonte: a autora, 2023

O enunciado da questão faz referência a uma pergunta bastante conhecida, como ressaltam Alves e Dayrell (p. 377, 2015):

O que você quer ser quando crescer?" Quem nunca fez essa pergunta ou foi indagado a esse respeito na infância ou na adolescência? Provavelmente quem a faz está se referindo à vida adulta na sua dimensão profissional, ou seja, quer saber que profissão a pessoa pretende exercer quando entrar no mercado de trabalho.

As respostas fornecidas confirmam o que foi destacado pelos autores, sendo possível observar que os estudantes associam o questionamento diretamente à dimensão profissional. Até as respostas que não estão manifestamente destacando uma profissão podem ser associadas a essa dimensão, pois se trata de "ser bem-sucedido" e "independente", fatores que estão ligados à tomada de decisão da dimensão profissional da vida. Destacou-se também outra característica presente nessa fase, a indecisão, visto que 21% dos estudantes não sabem informar o que

querem ser ao crescer.

Como posto por Oliveira e Schwartzman (2002), durante a adolescência, período de transição entre a infância e a idade adulta, os jovens buscam descobrir sua identidade, conquistar autonomia e encontrar o propósito da vida. Destacam ainda que, é uma época de sonhos e emoções, que requer paciência e compreensão daqueles que os acompanham, para que possam orientá-los na busca pelo equilíbrio emocional, maturidade afetiva e realização pessoal.

Os autores Alves e Dayrell (2015) ressaltam ainda que a dimensão profissional é muito importante e possui um lugar privilegiado na discussão do tema em questão, que é projeto e vida, porém não é o suficiente para abordar o assunto, pois a vida não se resume ao trabalho. Dando seguimento ao questionário aplicado e fazendo um nexos ao tema, os estudantes foram questionados se já haviam ouvido falar sobre projeto de vida. 79% dos estudantes afirmaram que sim, ao passo que 21% responderam que não.

Partindo desse contexto, as respostas viabilizaram a criação da Tabela 01, com base na análise de conteúdo de Bardin (2011). Com isso, foram estabelecidas 9 categorias iniciais, elaboradas com base nas respostas fornecidas pelos estudantes, de modo a preservar e trazer na íntegra as respostas apresentadas. A tabela se encontra dividida em 9 categorias iniciais, 4 categorias intermediárias, 3 categorias finais e frequência. A frequência foi calculada com base nas repetições de palavras e conteúdos fornecidas pelos estudantes.

A categoria final “Projeto de vida é visto apenas como uma disciplina escolar que promove reflexões quanto a identidade, a vida e escolhas profissionais. De modo que apresenta avaliações positivas e negativas das experiências vivenciadas” foi mencionada 17 vezes (54,83%). A categoria final “Projeto de vida é visto como parte integrante da vida que viabiliza a tomada de decisões” foi citada 8 vezes (25,80%) e a última categoria final, “Desconhecem”, foi citada 6 vezes (19,35%).

Tabela 1: O que você sabe sobre Projeto de Vida?

Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categoria final	Frequência
1.Faz a gente pensar muito	Visto como uma disciplina que proporciona reflexões sobre eles mesmos, sobre suas vidas e sobre escolhas profissionais.	Projeto de vida é visto apenas como uma disciplina escolar que promove reflexões quanto a identidade, a vida e escolhas profissionais. De modo que, apresenta avaliações positivas e negativas das experiências vivenciadas.	17
2. Fala sobre a vida			
3. Fala sobre nós mesmos			
4. Ajuda a decidir o que quer ser			
5. Muito chato	Visto como uma disciplina que proporciona momentos desconfortáveis.		
6. Já ouvi falar que é horrível			
7. Primeiro passo para o futuro	Observado por uma ótica que se estende a uma disciplina escolar e faz parte da vida.	Projeto de vida é visto como parte integrante da vida que viabiliza a tomada de decisões.	6
8. Tem a ver com saúde e sentimento			
9. Ajuda a pessoa fazer escolhas certas na vida			
10. Não ouvi falar	Desconhecem	Desconhecem	6

Fonte: a autora, 2023

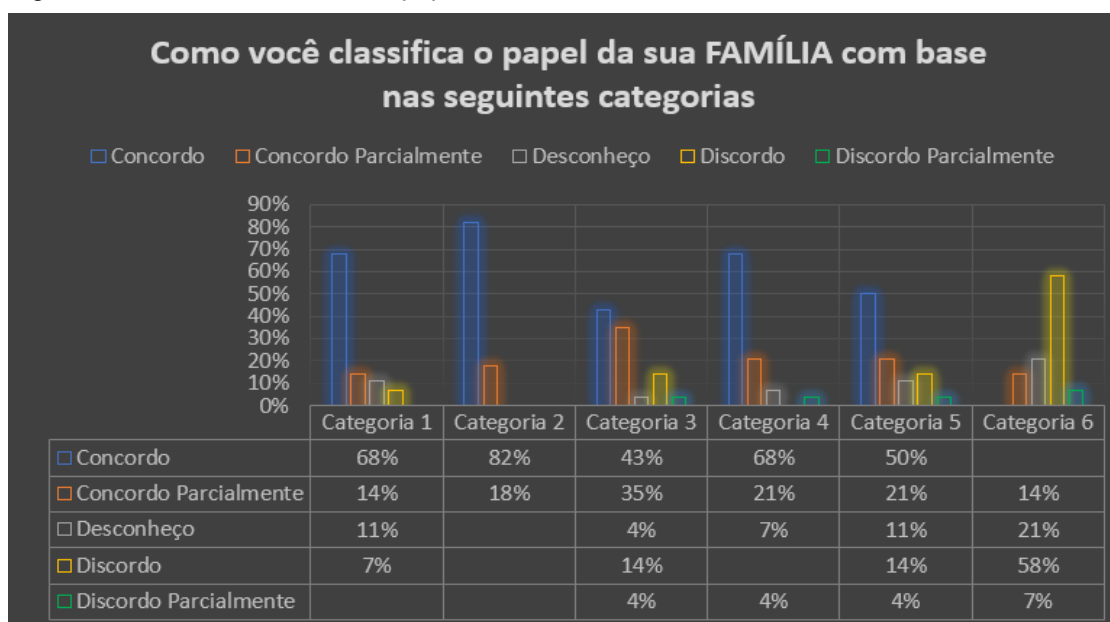
Esses dados reforçam que o conceito de projeto de vida muitas vezes é limitado a uma disciplina escolar que tem como propósito estimular o pensamento sobre a identidade e principalmente sobre escolhas profissionais. No entanto, essa abordagem não engloba todas as dimensões e possibilidades que um projeto de vida pode abranger. É importante destacar que o projeto de vida é um processo contínuo e multifacetado que envolve a construção da identidade pessoal e profissional, a definição de objetivos de curto e longo prazo, a busca pelo sentido e propósito na vida, entre outras questões.

Questionou-se ainda se os estudantes tinham um projeto de vida e 82% afirmaram ter, enquanto 11% declararam não ter e 7% disseram que talvez ou mais ou menos, sem justificar. Foram questionados também se costumavam traçar planos e metas para alcançar os seus objetivos e 96% afirmaram que sim e apenas 4% afirmaram que não.

Com base nesses dados, é válido citar Damon (2009) que destaca a importância de estabelecer objetivos claros e alcançáveis. Quando se tem objetivos bem definidos, pode-se visualizar melhor o que precisa ser feito para alcançá-los e, assim, concentrar-se nas tarefas com mais facilidade. Além disso, ter metas realistas ajuda a manter a motivação e a energia necessária para alcançá-las, pois os estudantes são encorajados pelo progresso que fazem em direção aos objetivos e se sentem motivados a continuar trabalhando em direção a eles.

Os estudantes também classificaram o papel de suas famílias com base nas seguintes categorias: 1. Realiza o acompanhamento do seu desempenho na escola; 2. Oferece material e todo o suporte que precisa para que possa se dedicar aos estudos; 3. Sempre compreende você e todas as decisões são tomadas de forma conjunta; 4. Te motiva e incentiva a correr atrás dos seus sonhos; 5. Possui conhecimento dos seus sonhos; e 6. Não apoia e não acompanha. As informações resultaram na construção do gráfico representado na Figura 07:

Figura 7: Como você classifica o papel da sua família



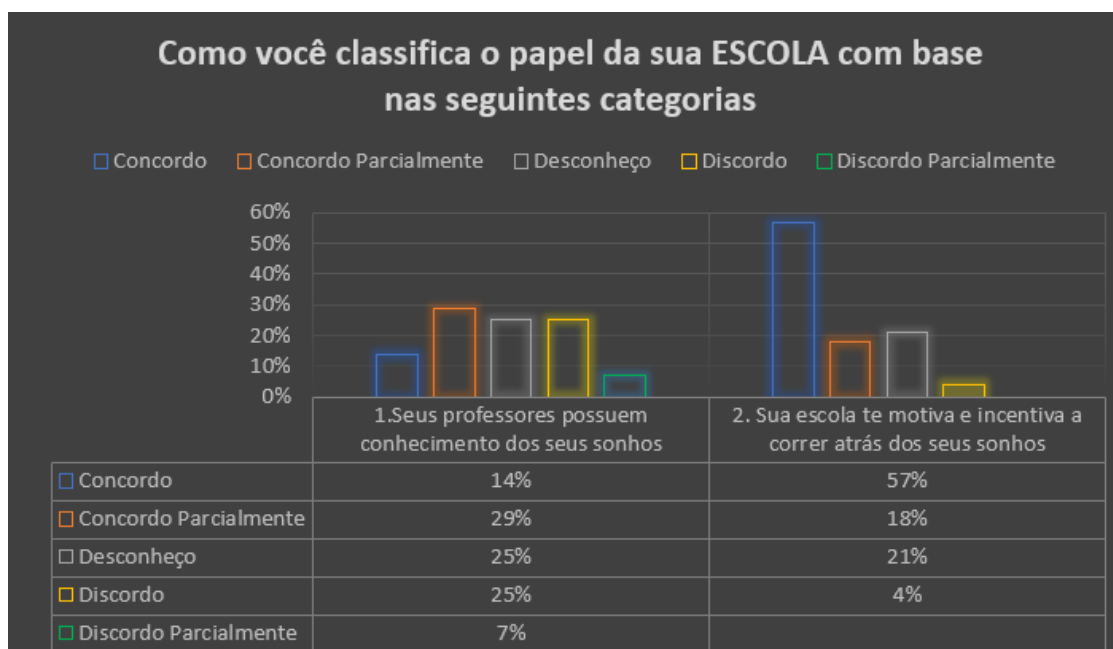
Fonte: a autora, 2023¹

¹ Categoria 1. Realiza o acompanhamento do seu desempenho na escola; Categoria 2. Oferece material e todo o suporte que precisa para que possa se dedicar aos estudos; Categoria 3. Sempre compreende você e todas as decisões são tomadas de forma conjunta; Categoria 4. Te motiva e incentiva a correr atrás dos seus sonhos; Categoria 5. Possui conhecimento dos seus sonhos; e Categoria 6. Não apoia e não acompanha.

Foram feitas classificações do papel da família com base em algumas categorias, nas quais os estudantes deveriam identificar como: “Concordo”; “Concordo Parcialmente”; “Desconheço”; “Discordo”; “Discordo parcialmente”. Sendo assim, foi possível identificar que as categorias que remetem a fatores positivos quanto ao apoio e desempenho da família apresentaram uma porcentagem acima de 50% e apenas a categoria 3, que remete ao diálogo e acordos, ficou em 43%. Todavia, apresentam percentuais que merecem atenção, pois alguns até desconhecem ou preferem não falar da família quanto a essas categorias, o que resulta em um alerta quanto ao papel da família.

Por fim, foram estabelecidas apenas duas categorias para a classificação do papel da escola na vida desse estudante, sendo elas: “1. Seus professores possuem conhecimento dos seus sonhos” e “2. Sua escola te motiva e incentiva a correr atrás dos seus sonhos”. As quais deveriam classificar também em “Concordo”; “Concordo Parcialmente”; “Desconheço”; “Discordo”; “Discordo parcialmente”, representado no gráfico presente na Figura 08:

Figura 8: Como você classifica o papel da sua escola



Fonte: a autora, 2023

Considerando os dados obtidos, é preocupante que a maioria dos estudantes não acreditem que seus professores estejam cientes de seus sonhos, e apenas 14% concordam que seus professores sabem sobre seus objetivos. Isso pode indicar uma lacuna na comunicação entre alunos e professores, o que pode dificultar o apoio e a orientação necessária para ajudá-los a alcançarem seus sonhos. Complementando os dados obtidos, é importante ressaltar que, apesar de uma porcentagem relativamente alta de alunos que concordam que a escola proporciona motivação para alcançar seus sonhos (57%), ainda há um sinal de alerta. A escola não deve apenas fornecer motivação, mas também um ambiente de aprendizagem positivo e encorajador que ajude os alunos a desenvolver habilidades e ferramentas necessárias para realizar seus sonhos.

Ciavatta (2005) destaca que a formação humana integral tem como objetivo tornar a pessoa íntegra e completa, considerando todos os aspectos da sua vida e, para alcançar essa formação, a escola tem um papel fundamental, que é o de ser um elemento aglutinador e gerador de coesão social. Isso significa que a escola deve se tornar um lugar de memória e de resgate das identidades, valorizando a história e as culturas das pessoas e comunidades, para que haja uma compreensão do presente e das dificuldades, lutas e conquistas do passado. Para isso, a escola pode incorporar imagens, documentos e símbolos que carregam histórias e significados, confiantes para fortalecer a identidade e a compreensão das pessoas sobre si mesmas e sobre o mundo em que vivem.

Em resumo, os dados mostram que a escola tem um papel fundamental na realização dos sonhos dos estudantes, tanto por meio da comunicação efetiva entre alunos e professores quanto pela criação de um ambiente de aprendizagem motivador. É fundamental que os educadores estejam cientes dos sonhos e objetivos de seus estudantes e trabalhem em conjunto com eles para ajudá-los a alcançar.

4.2 Análise da observação participante

Para que as conexões acontecessem, foi realizado o primeiro contato com a

apresentação do projeto e objetivos da pesquisa para, então, a entrega dos termos e esclarecimentos, pois seriam encaminhados apenas os links e os estudantes deveriam solicitar a assinatura dos responsáveis. Quanto à primeira impressão, um dos primeiros comentários que surgiu na sala foi “ah, não, é sobre projeto de vida” e “lá vem, vamos ficar falando da nossa vida”. No entanto, foi frisado logo em seguida, na apresentação, que deveriam estar abertos ao novo e roteando apenas coisas boas e que conhecessem o *e-book* que estava todo preparado voltado para eles.

Assim, logo após a apresentação de como seria a pesquisa, comentários como “já pode mandar”, “vamos todos, sim” foram ditos e foi perceptível que alguns estavam ansiosos, pois foi apresentado sobre a linguagem e estrutura das conexões. Sendo perceptível também que alguns ficaram intrigados com a ideia de ser sobre “projeto de vida” que, como já discutido no texto, eles falaram sobre como viam o projeto de vida até aquele presente momento. Quanto aos termos, foram devidamente assinados por todos e por seus responsáveis.

Como forma de facilitar a comunicação, foi criado um grupo no *WhatsApp* (#CONECTADOS) e uma página no *Instagram* (#CONECTADOS), conforme Figura 09:

Figura 9: Grupo no *WhatsApp* e na Página no *Instagram*



Fonte: a autora, 2023

Ambas as plataformas são muito populares e foram úteis para conectar todos os envolvidos, trocar informações e compartilhar experiências. Sendo assim, o grupo no *WhatsApp* e a página no *Instagram* foram criados para facilitar a comunicação, de modo a ser útil para manter todos conectados e atualizados sobre os assuntos e eventos do projeto.

4.2.1 1ª Conexão - Aceita a solicitação?

A primeira conexão foi marcada inicialmente pela apresentação do projeto e pelo convite para que se conectassem com seus projetos de vida e, forma bem dinâmica, fazendo analogias ao mundo tecnológico, foram apresentados o conceito e a importância do projeto de vida em forma de publicações e tirinhas da Mafalda. Houve também espaços para comentários com quais foi possível elaborar a Tabela 02, a seguir, que expressa algumas das reflexões feitas:

Tabela 2: Comentários da tirinha da Mafalda

Estudantes (E)	Comentários
E1	"O mundo está precisando de mais pessoas com o mesmo pensamento da Mafalda"
E2	"Às vezes a pessoa está cansado de correr atrás dos próprios sonhos e simplesmente desiste e talvez o Miguelito só desistiu."
E3	"Eu marcaria um amigo meu que parece o Miguelito."
E4	"Amei o jeito que a Mafalda falou."
E5	"Na vida irá aparecer muitas coisas que irão atrapalhar, mas nunca desista de seus objetivos."
E6	"A importância de planejar e não viver sem rumo."
E7	"A menina estava planejando a vida só que a vida não é uma linha reta é feita de altos e baixos e nem sempre e como a gente quer"
E8	"O mundo está precisando de mais conhecimento."
E9	"Sempre terá pessoas que atrapalham a vida, então você tem que escolher muito bem suas amizades."
E10	"Às vezes tem algumas dificuldades para chegar aos objetivos, mas temos que persistir."

Fonte: a autora, 2023

Com a análise da tabela, é possível constatar que os alunos interpretaram as tirinhas e relacionaram com suas próprias vidas e experiências cotidianas. Essa análise evidenciou a necessidade de pessoas como Mafalda, que planejaram e não desistiram mesmo diante das dificuldades, assim como a importância de compreender que a vida apresenta obstáculos e pessoas que podem atrapalhar o caminho e que essa jornada não é linear e requer persistência e resiliência.

Victor Frankl (p.102, 2020) discute sobre a pergunta sentido da vida e ressalta que “viver não significa outra coisa senão arcar com a responsabilidade de responder adequadamente às perguntas da vida, pelo cumprimento das tarefas colocadas pela vida e a cada indivíduo, pelo cumprimento da exigência do momento”. Essa citação destaca a importância de assumir a responsabilidade pela própria vida, buscando encontrar um sentido e propósito para as ações, em vez de esperar que a vida ofereça respostas prontas. Afirma ainda que jamais o sentido da vida pode ser definido em termos genéricos e que ninguém e nada devem ser comparados, pois para cada um sempre será algo único e singular.

A reflexão sobre o projeto de vida é fundamental para que cada indivíduo possa definir seus objetivos, suas estratégias e suas ações para alcançá-los. A atividade com os balões serviu como uma metáfora para a vida, mostrando que todos têm sonhos e que é necessário lutar por eles, mas que também é importante estar ciente das outras pessoas ao seu redor e de não prejudicá-las em busca dos seus objetivos. A dinâmica dos balões também permitiu aos participantes refletir sobre como lidam com o fracasso e os obstáculos que surgem ao longo do caminho. Nem sempre é possível proteger todos os sonhos, mas é importante aprender com as experiências e superar os obstáculos que surgem, sem desistir dos objetivos.

Em resumo, a atividade de reflexão sobre o projeto de vida foi uma oportunidade para os participantes ponderarem suas próprias escolhas e atitudes e visualizarem a importância de estar conectados com os outros e com o mundo em busca de seus sonhos. É fundamental que cada um tenha um projeto de vida bem definido e esteja disposto a lutar por ele, mas sem esquecer que as ações individuais afetam não apenas a si próprio, mas também os outros e o mundo ao redor.

Uma das estudantes começou a chorar após ter seu balão estourado e mencionou em sua fala que estava triste em relacionar o ocorrido à vida real. A fala dela mostra como a atividade foi importante e como ela se envolveu emocionalmente com a dinâmica. É possível que a reflexão sobre o projeto de vida tenha ajudado a estudante a perceber a importância de seus sonhos e a se sentir motivada a lutar por eles, ou seja, atribuindo significado ao contexto abordado, como enfatizado por Moreira (1999), que se faz necessário que o professor busque de estratégias e ensine utilizando recursos e princípios que facilitem a aquisição da estrutura conceitual da matéria ou conteúdo em questão de uma maneira significativa.

Além disso, a reação dos demais estudantes que tentaram se desculpar por ter tentado estourar o balão ou apontar os culpados também mostra como a atividade teve um impacto significativo sobre eles. A dinâmica ofereceu a eles uma oportunidade de refletir sobre suas ações e a importância de respeitar os sonhos dos outros. Houve também publicações nas redes sociais marcando a página do projeto e alguns até mesmo escreveram o nome do projeto no balão e passaram o dia com eles e levaram para casa.

Espera-se que essa atividade possa ajudar os estudantes a se tornarem mais conscientes de suas ações e a considerar o impacto delas sobre os outros. Também pode motivá-los a refletir sobre seus próprios objetivos e a encontrar maneiras de alcançá-los sem prejudicar os outros. Em última análise, a atividade pode ajudar os estudantes a se tornarem pessoas mais responsáveis, conscientes e solidárias. Como finalização da conexão, foi realizado um momento de reflexão com o poema “O Menestrel”, de William Shakespeare.

Essa situação é um exemplo de como o apoio da família pode ser fundamental para o sucesso de um projeto na vida de um adolescente. Quando os responsáveis demonstram apoio e incentivo, os estudantes se sentem mais confiantes e motivados a participar e se dedicar. Por outro lado, quando a família não apoia, pode gerar sentimento de frustração, decepção e desânimo, além de prejudicar o desenvolvimento do estudante, como posto por (Vygotsky, 1978), o indivíduo é formado pelo seu contexto sócio-histórico e o seu desenvolvimento se dá pela

compreensão e assimilação das experiências humanas.

A enquête final foi disponibilizada para ser respondida tanto no *e-book* como também no *story* como “caixa de pergunta” no *Instagram* do Projeto. Foram obtidas 10 categorias iniciais, 3 categorias intermediárias e 2 categorias finais, conforme Tabela 03:

Tabela 3: Enquete final da 1ª Conexão - Aceita a solicitação?

Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categoria final	Frequência
1. Sentimental	Avaliado positivamente, provocando reflexões e inspirações.	Promoveu reflexões/inspirações de forma dinâmica.	18
2. Maravilhoso			
3. Inspirador			
4. Reflexivo			
5. Dinâmico	Dinâmico e envolvente		
6. Interativo			
8. Conceitos novos	Conceitos novos e ressignificação para planejamento e Projeto de vida.	Novos conceitos e ressignificação.	10
9. Planejamento			
10. Projeto de vida			

Fonte: a autora, 2023

A categoria final “Promoveu reflexões/inspiraões de forma dinâmica” foi mencionada 18 (64%) vezes e a categoria final “Novos conceitos e ressignificação” foi citada 10 (36%) vezes. Esses dados reforçam os impactos da primeira conexão que foram ao encontro do objetivo proposto para a conexão.

4.2.2 2ª Conexão - *History*: compartilhando experiências

O início da 2ª Conexão foi marcado pelo lançamento de uma enquête para os estudantes: “se tivessem que escolher hoje entre trabalhar e estudar?” A enquête foi compartilhada no *Instagram* por meio do *Story* do projeto e logo após no início da aula dando espaço para os estudantes justificarem suas respostas, 57% responderam a opção “estudar”, pois afirmaram que, por meio dos estudos, iriam conseguir um emprego melhor. Enquanto 43% afirmaram que escolheriam “trabalhar”, pois gostariam de ser independentes e ter o seu “próprio dinheiro”, assim como ajudar em casa também.

Dando seguimento, foi possível apresentar e discutir sobre a relação estudo e trabalho por meio de publicações e apresentação de vídeos, sendo o primeiro um trecho do filme popular "Tempos modernos", de 1936 de Charles Chaplin, e que, apesar de antigo, é considerado um grande marco da representatividade histórica do período e também uma crítica contundente à sociedade industrial moderna, retratando o cenário, impactos da revolução industrial, bem como os posicionamentos dos patrões que eram os donos dos meios de produção e como a classe trabalhadora era tratada.

Em seguida, foi apresentado o curta-metragem "Vida Maria", que é uma animação em 3D, lançada no ano de 2006, produzida, escrita e dirigida pelo animador gráfico Márcio Ramos. Essa animação se passa no interior do sertão nordestino e conta a história de gerações de mulheres de uma mesma família, retratando as condições em que as famílias viviam.

Nesse contexto, os estudantes foram questionados sobre suas opiniões com base no exposto e surgiram vários comentários relacionados a desigualdade, desemprego, preconceito e trouxeram também fatores históricos dos seus familiares, citando as necessidades que enfrentaram. *"Fiquei muito triste ao ver a história da Maria, minha mãe já passou por isso, mas não quer que eu passe o mesmo que ela!"* Um dos comentários entre vários outros que enfatizavam a falta de oportunidade vivenciada e as más condições de empregos oferecidas.

Os vídeos e discussões serviram como base para o despertar do interesse dos estudantes e para a compreensão de fato de suas realidades, pois, como colocado por Moreira (1999), embasado na teoria significativa de Ausubel, para uma aprendizagem significativa é necessário identificar os subsunçores para que possam se interligar aos novos conceitos. Com base nesse contexto, os estudantes discutiram sobre o passado e identificaram as limitações relacionadas ao período para, então, chegarem às conclusões de como se encontra o mundo do trabalho e assim se colocando dentro de todo o contexto e entendendo sua posição na sociedade.

Quanto ao questionamento feito a eles sobre a relação entre trabalho e estudos, foi elaborada a Tabela 04:

Tabela 4: Relação entre trabalho X estudos

Estudantes (E)	É possível estabelecer uma relação entre TRABALHO X ESTUDOS
E1	“Sim. A relação é que para trabalhar precisamos estudar e para estudar precisamos trabalhar.”
E2	“Sim, porque com o estudo arrumamos um ótimo trabalho.”
E3	“Sim, ambos são situações que se ligam. Um completa o outro.”
E4	“Sim, que os dois precisam de estudos.”
E5	“Sim! Ambos precisam de esforço e determinação.”

Fonte: a autora, 2023

Para embasar essa discussão, vale citar Saviani (p.154, 2007), que também está presente embasando o *e-book* e destaca:

Se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem de ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência. Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo.

De acordo com essa visão, o ser humano é capaz de produzir sua própria existência e isso implica um processo de aprendizado constante que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também a formação de valores e concepções de mundo. Assim, a produção do homem seria ao mesmo tempo a formação do homem, pois o processo de produção implicaria um processo educativo constante.

Marx (p.120, 2013), que também fundamenta o *e-book* interativo, ressalta que “(...) o trabalho é, assim, uma condição de existência do homem, independente de todas as formas sociais, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana”. A Tabela 04 reforça a visão dos estudantes quanto à relação entre trabalho e educação que é bastante estreita, pois ambos são aspectos fundamentais da vida humana e estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento pessoal e social.

O levantamento da enquete final sobre as reflexões obtidas no encontro foram

analisadas e tratados e deram origem à criação da Tabela 05:

Tabela 5: Enquete final da 2ª Conexão - *History*: compartilhando experiências

Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categoria final	Frequência
1. Sentimental	Desencadeamento de sentimentos, lembranças e reflexões	Sentimentos, reflexões e mundo de possibilidades	21
2. Necessário			
3. Reflexivo			
4. Nostálgico			
5. Oportunidades	Mundo de possibilidades		
6. Decisões			
8. Limitações			
8.Valorização da família	Impacto e relevância da família	Família, valores e aprendizados	15
9. Empatia na família			
10.Reconhecimento/ Prioridades			
11. Valorização da vida	Reflexão sobre os valores pessoais		
12. Pensar sobre a vida			
13. Aprendizados	Relata apenas que aprendeu sem especificar		

Fonte: a autora, 2023

A categoria final “Sentimentos, reflexões e mundo de possibilidades” foi mencionada 21 vezes (58,33%) e a categoria final “Família, valores e aprendizados” foi citada 15 vezes (41,66%). Esses dados reforçam os impactos da segunda conexão e foram ao encontro do objetivo de refletir sobre o contexto histórico da educação e do trabalho, de identificar as relações entre o contexto histórico e a sociedade contemporânea e de discutir sobre o contexto histórico e familiar.

Para finalização do encontro, os estudantes receberam orientações de uma atividade que deveria ser uma pesquisa a ser realizada com um dos seus responsáveis ou alguém da família. A atividade foi realizada por meio dos formulários do *Google Apps* e o envio do link foi realizado por meio do grupo de *WhatsApp* (#CONNECTADOS), no qual foram passadas mais orientações. Os dados foram analisados e debatidos no encontro da conexão seguinte.

4.2.3 3ª Conexão - Self: Oficinas da mente

O início da 3ª Conexão foi marcado por uma roda de conversa sobre escolaridade, oportunidades, sonhos, que eram os eixos norteadores do formulário respondido pelos responsáveis ou familiares. A Tabela 06 apresenta alguns dos depoimentos referentes à questão “Compartilhe um pouco da história de vida e fale sobre os seus sonhos e realizações”:

Tabela 6: Compartilhe um pouco da história de vida e fale sobre os seus sonhos e realizações

Participante (P)	Compartilhe um pouco da história de vida e fale sobre os seus sonhos e realizações:
P1	<i>“Morei na zona rural até meus 7 anos, vim para cidade e fiz até o 1º do médio, logo dps fui para Goiás em busca de emprego, mas logo fui demitida e voltei para minha cidade natal e concluí o ensino médio. Casei, tive 3 filhas, mas não consegui realizar meu sonho de ser enfermeira, pois tive que cuidar das minhas filhas e não tinha como deixar elas sozinhas e não tinha condições de pagar uma faculdade.”</i>
P2	<i>“Venho de uma família muito humilde, mas sempre batalhei muito e hoje me sinto realizada em parte no financeiro, mas meu maior sonho é formar minhas duas filhas em medicina. Vivo e trabalho para isso.”</i>
P3	<i>“Não tinha uma condição financeira para realizar meus sonhos, mas graças à Deus hoje tenho uma vida estável, para realizar os sonhos dos meus filhos. Se formar, montar uma família, boa condição financeira.”</i>
P4	<i>“Desde cedo, busquei os estudos, pois nele está a nossa base para a vida. Toda criança tem seus sonhos, e não foi diferente comigo, já tive bastante realizações, dentre elas, poder dividir com minhas filhas, meus ensinamentos, conhecimentos e experiências vivenciadas, é uma dádiva de Deus.”</i>
P5	<i>“Tive muitos sonhos quando jovem, como terminar meus estudos, e fazer faculdade de psicologia e trabalhar na área. Consegui fazer pedagogia, pois foi o q tinha pra fazer na minha cidade. Fiquei mãe solteira, e logo após casei e tive mais duas filhas. Tudo se tornou difícil nesse período, desempregada, passamos muitas necessidades. Alguns anos depois consegui passar num concurso público como Oficial administrativo. As coisas não ficaram ótimas, mas tbm não passamos mais fome. Hoje o meu sonho é ver minhas filhas formadas e com seus sonhos realizados.”</i>

Fonte: a autora, 2023

Como forma de preservar as histórias e resguardar os estudantes, os relatos

foram apresentados sem identificação, seguidos de comentários e reflexões, sendo possível constatar a empatia de se imaginarem naquelas situações e os relatos de que atualmente muita coisa se tornou mais fácil, ou seja, mais acessível. Alguns estudantes relataram nunca ouvir a história contada daquela forma e citaram ter tido uma conversa legal e interessante quando realizaram a pesquisa.

Com base nos comentários, foi possível explorar e discutir sobre o mundo de possibilidades com base em realidades diferentes, traçando uma linha temporal de acontecimentos quanto à família, ao mundo do trabalho e dos estudos. Com base nesse contexto, Velho (2003) descreve o contexto familiar como o primeiro e mais importante ambiente educativo do indivíduo, pois é nele e por meio dele que se estabelecem as primeiras e mais duradouras referências culturais, afetivas e sociais.

Partindo desse contexto, os estudantes seguiram para a realização de oficinas, denominadas *Self*: oficinas da mente, que contribuíram para responder ao questionamento lançado: quem eles eram. O termo foi escolhido por se referir à identidade ou à essência de um indivíduo, incluindo suas características, crenças, valores e sentimentos. Ademais, o vocábulo apresenta conceitos em diversas áreas do conhecimento, como psicologia, filosofia e sociologia.

Na psicologia, a noção de *self* é amplamente estudada e debatida. De acordo com a teoria psicológica conhecida como Teoria do *Self*, proposta pelo psicólogo norte-americano Carl Rogers (1997), o *self* é composto por três componentes principais: o *self*-real, o *self*-ideal e o *self*-percebido. O *self*-real se refere à compreensão que uma pessoa tem de si mesma, com base em suas próprias experiências. O *self*-ideal se refere à imagem idealizada que uma pessoa tem de si mesma, enquanto o *self*-percebido se refere à forma como uma pessoa se vê em relação a outras pessoas e ao mundo ao seu redor.

Na filosofia, o conceito de *self* é frequentemente debatido em relação à natureza da identidade pessoal e da consciência. Alguns filósofos, como o britânico John Locke, argumentam que a identidade pessoal é definida pela continuidade da consciência ao longo do tempo (LOCKE, 1978). Outros filósofos, como o francês Jean-Paul Sartre (2007), argumentam que o *self* é construído a partir da interação entre o

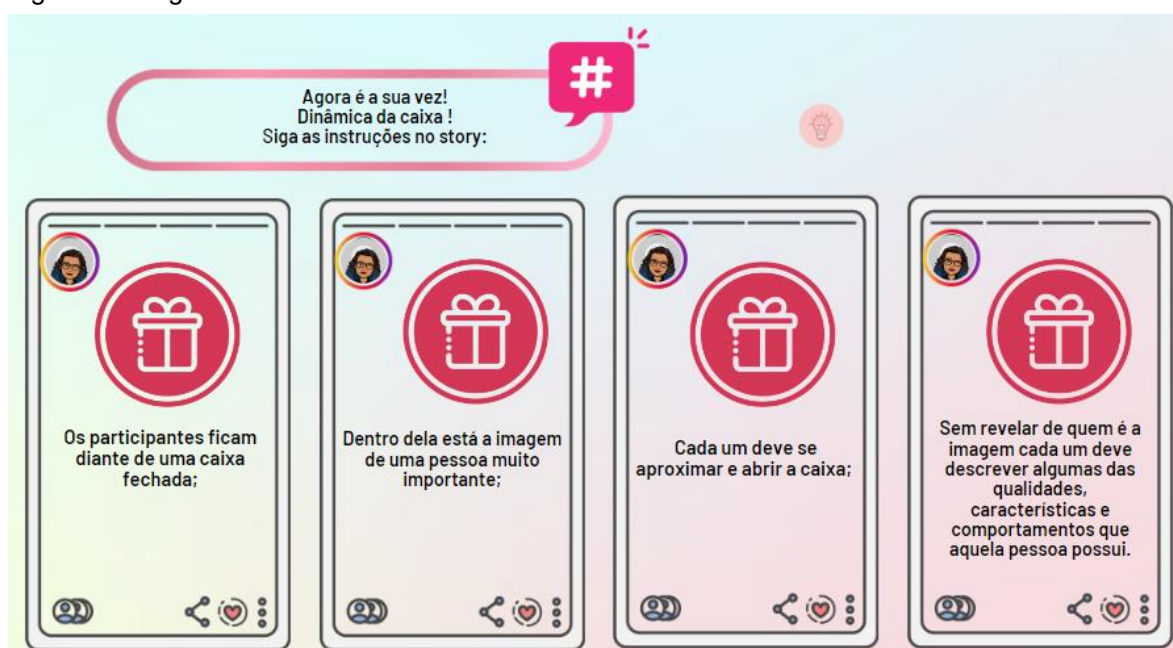
indivíduo e seu ambiente.

Na sociologia, o *self* é frequentemente observado em relação à construção social da identidade. A sociologia enfatiza como a identidade pessoal é influenciada pelas normas e valores culturais mais amplos, bem como pelos sentimentos sociais da vida cotidiana. Por exemplo, a socióloga norte-americana Erving Goffman (1985) estudou a forma como as pessoas apresentam uma imagem de si mesmas em situações sociais, como uma forma de gerenciar a impressão que os outros têm delas.

Partindo desse contexto, foram desenvolvidas as seguintes oficinas:

“Primeira oficina: Bio” - os estudantes foram convidados a criar seus avatares, uma forma dinâmica de buscar suas características, de modo que deveriam criar o mais parecido possível e, devido à conexão com a internet, alguns deixaram para criar em casa usando o *link* encaminhado no grupo de *WhatsApp*. A Figura 10 representa a dinâmica como descrita no *e-book*:

Figura 10: Página do *E-book* – Dinâmica da caixa



Fonte: a autora, 2023

Durante a realização dessa dinâmica, ocorreu o envolvimento de toda a turma de uma forma descontraída, cheia de brincadeiras e risadas, pois dentro da caixinha

havia um espelho, o que surpreendeu muitos. É importante frisar que alguns participantes demoraram um tempo para então relacionar suas características. Uma das estudantes, ao abrir a caixinha, começou a chorar e não conseguia falar e, em resposta, os demais colegas, que já haviam demonstrado empatia em outras situações, mais uma vez se revelaram companheiros e solidários, gritando as qualidades da estudante em questão que soltou um sorriso bem modesto.

A condutora da pesquisa conversou com a estudante durante e após o encontro para verificar o estado dela e tomar as devidas decisões. Ela explicou que, ao se ver no espelho, percebeu que todos os colegas sabiam o que falar e ela não. Foi explicado à estudante que essa fase é marcada por incertezas e que os colegas foram espontâneos e sinceros, assim como a pesquisadora com suas observações quanto a ela e que desde o início se mostrou receptiva e participativa. Assim, a estudante logo agradeceu por aquele momento, pois falou que precisava ouvir o que ouviu e que estava feliz em participar do projeto.

Dayrell e Carrano (2014, p. 112) afirmam que:

A juventude assume uma importância em si mesma como um momento de exercício de inserção social. Nesse, o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional. Essa realidade ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos. As distintas condições sociais (origem de classe e cor da pele, por exemplo), a diversidade cultural (as identidades culturais e religiosas, os diferentes valores familiares etc.), a diversidade de gênero (a heterossexualidade, a homossexualidade, a transexualidade, por exemplo) e até mesmo as diferenças territoriais se articulam para a constituição dos diferentes modos de vivenciar a juventude.

O trecho destaca a importância de considerar as diversas dimensões que compõem a experiência juvenil, como a diversidade cultural, a diferença de classe, cor da pele, gênero e territorialidade, para compreender como diferentes jovens vivenciam esse momento em suas vidas.

O passo seguinte foi a escrita da biografia, momento em que foram usadas músicas, assim como em outros momentos de escrita, para ajudar na reflexão. Conforme mencionado por Zamprona (2007, p. 17), “a música é um poderoso agente de estimulação, sensorial, emocional e intelectual”. Em complemento, o autor afirma

que a música tem o poder de evocar, associar e integrar experiências segundo a psicologia e a psiquiatria.

Na biografia, alguns estudantes se mostraram tímidos e escreveram pouco, enquanto outros utilizaram o espaço destinado e ainda utilizaram o verso para continuar. Os textos contemplavam desde histórias do nascimento, família, perdas, lugares, relacionamentos até mesmo sonhos e aspirações futuras.

Segunda oficina: Currículo criativo - iniciou com uma dinâmica que teve como base a frequência e, em vez de o participante responder quando fosse chamado, a turma, em conjunto, é que deveria falar características do referido participante. Foi impressionante a empolgação com que eles buscavam adjetivos para descreverem os colegas. A dinâmica em questão foi relacionada à dinâmica anterior e serviu como base para a discussão de como eles se viam e de como eles eram vistos.

Em seguida, responderam um roteiro de perguntas sobre eles mesmos como forma de bate-papo no *e-book* e dessa vez eles haviam escolhido as músicas que ficaram tocando durante a realização da atividade. Como destacado por Zampronha (2007, p. 14):

Música não é somente um recurso de combinação e exploração de ruídos, sons e silêncios, em busca do chamado gozo estético. Ela é também um recurso de expressão de sentimentos, ideias, valores, cultura, ideologia, um recurso de comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio que circunda, de gratificação psíquica, emocional, artística, de mobilização física, motora, afetiva, intelectual e autorrealização.

Nessa atividade, foi possível perceber o grande envolvimento deles em todas as etapas, desde a escolha das músicas até a dedicação em responder perguntas pessoais que muitos não haviam parado para pensar, como mencionado por eles mesmos. Paulo Freire (p. 56, 1996) ressalta que “a formação integral do ser humano começa pelo autoconhecimento, pois só podemos cuidar daquilo que conhecemos.” Isso enfatiza a importância do autoconhecimento como um ponto crucial para o desenvolvimento humano.

Desse modo, é necessário reconhecer que o autoconhecimento é uma habilidade essencial para a vida, pois permite que as pessoas tenham uma visão clara

de quem são, quais são seus valores, habilidades e fraquezas. Ao se conhecerem melhor, as pessoas apresentam uma maior capacidade de lidar com suas emoções, desenvolver empatia e compaixão pelos outros e tomar decisões mais conscientes e assertivas quanto ao “eu” e ao “outro”. Sendo assim, é fundamental para a construção de relações saudáveis e duradouras, pois ao se conhecer bem, é possível estabelecer limites e expectativas claras, tornando-se também mais empáticos e compreensivos uns com os outros.

Terceira oficina: Currículo *Lattes* - a proposta era apresentar como funciona a plataforma *Lattes* e relacionar ao currículo criado na oficina anterior, pois é por meio do autoconhecimento e da identidade que são tomadas as grandes decisões e são construídos os projetos. Os estudantes foram convidados a escrever o que gostariam que estivesse escrito em seus currículos daqui a exatos 10 anos, de modo a promover uma reflexão e despertar uma visão de futuro. Machado (2006, p.06) enfatiza que:

Sem dúvida, não há projeto sem essa necessária referência ao futuro. De modo direto, poder-se-ia afirmar: não se faz projeto se não há futuro - ou não se acredita haver; simetricamente, sendo a realidade uma construção humana, pode-se afirmar também que o futuro não existe - ou não existirá - sem nossos projetos.

Quanto à enquete final, foram coletadas, como nas outras conexões, as informações postas no *e-book* e as postadas no perfil do *Instagram* como apresentado na Figura 11.

Figura 11: Página do *Instagram* - respostas ao *Story*



Fonte: a autora, 2023

A Figura 11 apresenta algumas das respostas fornecidas para a enquete no *Instagram*, sendo possível verificar a satisfação em participar dos encontros e o quanto as conexões estavam contribuindo. Com base nas respostas fornecidas ao *Instagram* e ao *e-book*, foi elaborada a Tabela 07, com 13 categorias iniciais, 5 categorias intermediárias e 3 categorias finais.

Tabela 7: Enquete final da 3ª Conexão - Self: Oficinas da mente

Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categoria final	Frequência
1. Ótimo	Emoções positivas com reflexões e motivações	Avaliado positivamente, envolvendo emoções, reflexões e motivações de forma dinâmica e interativa	18
2. Sentimental			
3. Motivacional			
4. Reflexivo			
5. Interativo	Promoveu interação e foi dinâmico		
6. Dinâmico			
7. Identidade	Autoconhecimento e reforço da identidade	Contribuiu para o autoconhecimento e reforço da identidade e auxiliou para uma perspectiva de futuro	23
8.Autoconhecimento			
9. Particularidades			
10. Protagonismo			
10. Empatia			
11. Visão de futuro	Perspectiva de futuro e planejamento		
12. Sonhos			
13.Novos conhecimentos	Novos conhecimentos	Novos conhecimentos	8

Fonte: a autora, 2023

A categoria final “Avaliado positivamente, envolvendo emoções, reflexões e motivações de forma dinâmica e interativa” foi mencionada 18 vezes (36,73%) e a categoria final “Contribuiu para o autoconhecimento e reforço da identidade e auxiliou para uma perspectiva de futuro” foi citada 23 vezes (46,93%) e a categoria final “Novos conhecimentos” foi mencionada 8 vezes (16,32%). Esses dados reforçam os impactos da terceira conexão que foram ao encontro dos objetivos propostos para o encontro.

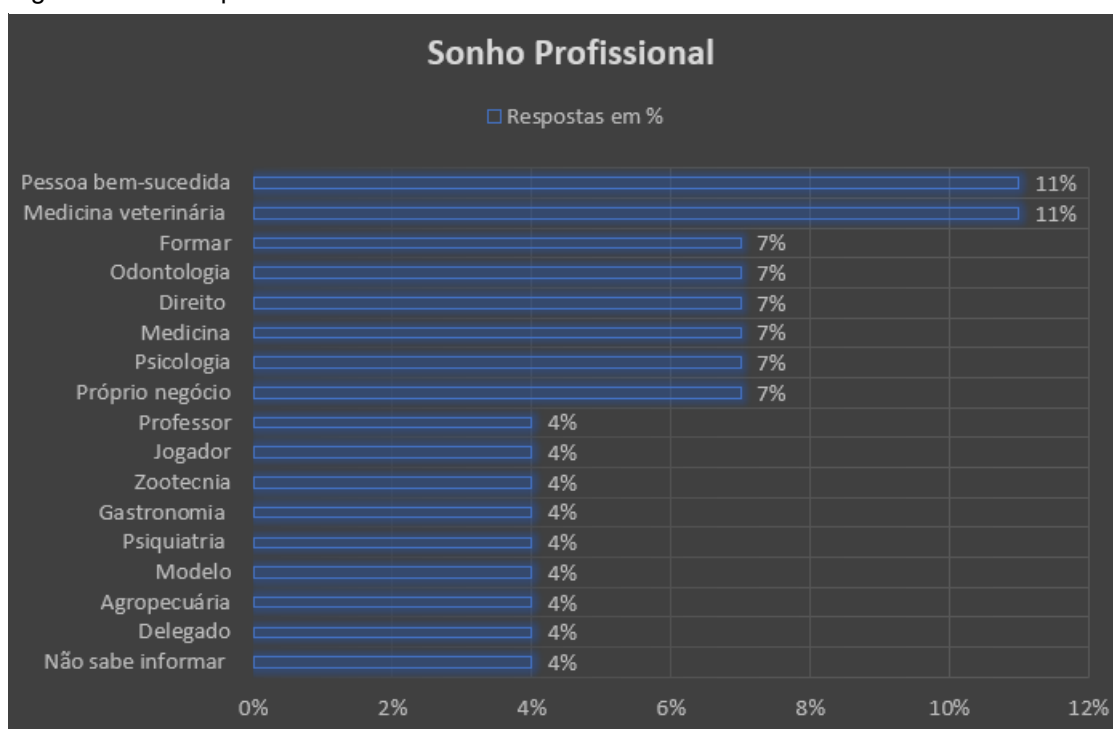
4.2.4 4ª Conexão - *Tinder* das universidades e profissões

A última conexão “*Tinder* das Universidade e Profissões” faz referência ao Tinder, um aplicativo criado para relacionamentos que boa parte dos jovens conhecem ou, se não o conhecem de fato, já ouviram seus termos sendo utilizados em outros lugares, assim como o nome dado ao primeiro momento da conexão: Deu *like*? Então é *macht*!. No aplicativo, as pessoas podem curtir as outras pessoas e se forem curtidas de volta, então ocorre o famoso “*Macht*!”. Na conexão, funcionou de forma semelhante, pois os estudantes tinham várias áreas de atuação encaminhadas anteriormente via

grupo de *WhatsApp*. Dentro de cada área, os estudantes tinham acesso a várias profissões e, se gostassem e curtissem, então ocorreria o “*Macht*”, ou seja, a escolha.

Após “combinar”, os estudantes avançaram para a próxima etapa, que consistia em discutir a importância do planejamento e da definição de projetos, objetivos, metas e ações para alcançar tanto seus sonhos pessoais quanto profissionais. Essa discussão resultou na criação de um plano de ação para cada um desses objetivos, o que permitiu a criação de dois novos gráficos de sonhos dos estudantes, representados nas Figuras 12 e 13.

Figura 12: Sonho profissional



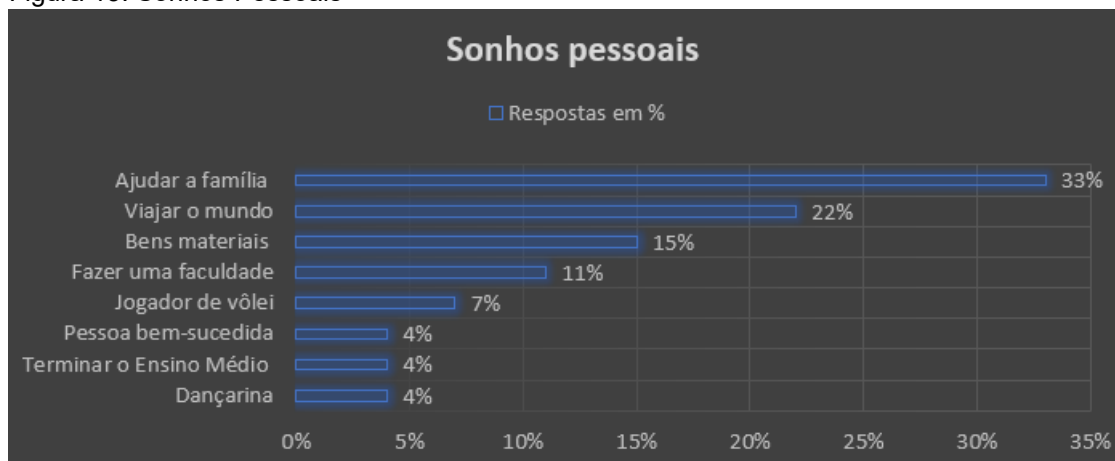
Fonte: a autora, 2023

Como visto na Figura 12, 96% apresentaram sonhos e apenas 4% não soube informar, sendo válido ressaltar que no questionário inicial 21% declararam não saber informar seus sonhos.

Como discutido no questionário inicial, ao pensar no futuro e em projeto de vida, a visão dos estudantes limitava-se às suas futuras profissões. Dessa forma, foi solicitado que os estudantes também apresentassem os seus sonhos pessoais

representados na Figura 13, que representa as 8 opções estabelecidas com base nas respostas dos estudantes.

Figura 13: Sonhos Pessoais



Fonte: a autora, 2023

Com base na análise, destacou-se a opção “Ajudar a família” com 33%, o que pode estar ligado ao pensamento crítico e reflexivo dos estudantes que foram instigados a estabelecer prioridades, com base em suas realidades e anseios. Em seguida, a opção “Viajar o mundo”, a segunda opção mais mencionada com 22%, o que pode estar ligado ao reconhecimento de viver experiências. Também é possível relacionar a personalidade e a necessidade de conhecer coisas novas e explorar, trocando, por exemplo, bens materiais pela construção de memórias afetivas e experiências.

Em seguida, a opção “Bens materiais” com 15%. Os bens materiais citados foram: casa, carro, PS4 e fazenda. Verificou-se também opções que foram mencionadas nos sonhos profissionais, com 11% “Fazer uma faculdade”, assim como “pessoa bem sucedida” declarado apenas por 4%, sendo possível identificar que alguns não conseguiram estipular outros sonhos, afirmando que o sonho era apenas aqueles já apresentados, entre outros que justificaram afirmando que esse seria também os seus maiores sonhos pessoais. Em seguida, as duas últimas opções mencionadas “terminar o ensino médio”, mais ligada a objetivos de curto prazo, e ser “bailarina, ambos com 4% de apresentação. Apesar disso, observou-se também que

os estudantes demandaram de mais tempo para estabelecer um sonho pessoal, pois começaram a se questionar o que realmente queriam.

Apesar do exposto, o desenvolvimento da conexão foi apenas um pequeno passo para uma longa jornada que poderá ser alterada a qualquer momento, como apresentado para eles na música de Raul Seixas “Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante”, o que repercutiu em um debate sobre os principais ideais presentes na música. O momento também foi embasado por autores como Velho (2003), que enfatiza que a trajetória dos indivíduos adquire consistência a partir da elaboração de projetos com objetivos específicos, os quais dependem da interação com outros projetos individuais e coletivos, considerando as possibilidades oferecidas pelo campo sócio-histórico.

O autor destaca que esse campo de possibilidades é dinâmico e sofre mudanças constantes, o que permite a metamorfose do indivíduo e a alteração dos seus projetos ao longo da trajetória. Conforme afirma o autor, "(...) os projetos, como as pessoas, mudam. Ou as pessoas mudam através de seus projetos. A transformação individual se dá ao longo do tempo e contextualmente" (VELHO, 2003, p. 48).

Por fim, a Tabela 08 contém 11 categorias iniciais, 2 categorias intermediárias e 1 categoria final.

Tabela 8: Enquete final 4ª Conexão - Tinder das universidades e profissões

Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categoria final	Frequência
1. Sentimental	Emoções positivas com reflexões e motivações de forma dinâmica	Avaliado positivamente promovendo reflexões e auxiliando na construção de um plano de ação com base em suas perspectivas de futuro.	44
2. Incrível			
3. Inspirador			
4. Reflexivo			
5. Dinâmico			
6. Motivacional			
8. Planejamento	Perspectiva de Futuro, planejamento e sonhos		
9.Perspectiva de Futuro			
10.Sonhos pessoais			
11.Sonhos profissionais			

Fonte: a autora, 2023

A categoria final “Avaliado positivamente promovendo reflexões e auxiliando na construção de um plano de ação com base em suas perspectivas de futuro” foi mencionada 44 vezes. Sendo avaliado positivamente por promover reflexões e auxiliar na construção de um plano de ação personalizado com base nas perspectivas de futuro de cada participante. Essa abordagem permitiu que os indivíduos identificassem seus objetivos e metas pessoais e profissionais e desenvolvessem estratégias concretas para alcançá-los.

Barbara Fredrickson (2001), é uma psicóloga e pesquisadora americana que tem amplamente considerado as emoções positivas, ela é conhecida por sua teoria do "ampliar-e-construir" (ampliação e construção), que sugere que as emoções positivas ampliam o pensamento e as ações dos indivíduos, permitindo que eles construam recursos internos e externos que os ajudam a enfrentar melhor os desafios da vida.

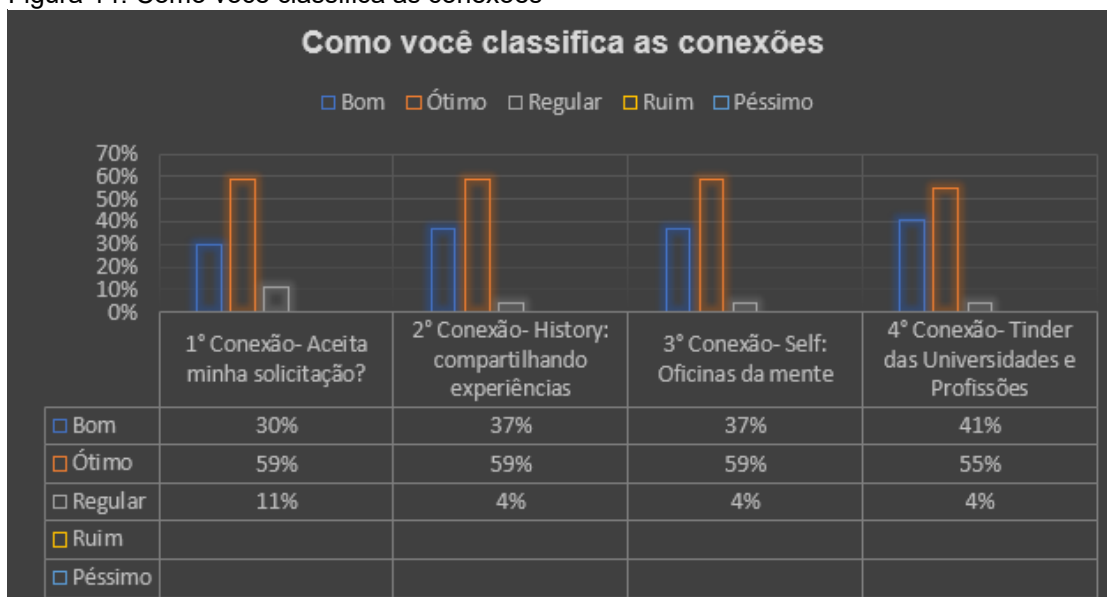
Esses dados reforçam os impactos da quarta conexão que foi ao encontro do objetivo proposto para o encontro. Além disso, a etapa final do processo permitiu que os participantes recapitulassem e consolidassem os conhecimentos adquiridos ao longo das outras conexões, tornando a apresentação dos sonhos ainda mais significativa.

4.3 Questionários finais

4.3.1 Questionário final estudantes

O questionário final foi encaminhado via grupo de *WhatsApp*, após a realização de todas as conexões, e obteve-se o retorno de 27 dos participantes. O questionário tinha como objetivo o levantamento dos dados quanto às contribuições do *e-book* para os estudantes. Partindo desse contexto, eles foram questionados sobre como classificavam as conexões em “bom”, “ótimo”, “regular”, “ruim” e “péssimo”, representado na Figura 14:

Figura 14: Como você classifica as conexões



Fonte: a autora, 2023

Como observado, as conexões foram avaliadas positivamente pelos estudantes, destacando-se a opção “ótimo” com mais de 50% para todas as conexões e apenas uma pequena parcela a classificou como regular. Em seguida, foram questionados também se conseguiam relacionar os assuntos abordados durante as conexões de forma direta ou indiretamente aos seus projetos de vida, de modo que todos declararam conseguir relacionar, seguem alguns relatos:

O projeto me ajudou a saber o q quero ser, e me ajudou a ter planos para o futuro. Quando o projeto começou, eu não sabia ao certo o q queria, porém com o encerramento do projeto vejo que minha perspectiva daquilo mudou bastante (E4).

Sobre o nosso plano de vida, que nem sempre a primeira coisa que a gente escolher é o que nos faz feliz, " metamorfose ambulante", isso nos ajuda a fazer o nosso projeto de vida sem ter que imitar ninguém e fazer o que nos faz feliz. obrigado Professora pelos seus ensinamentos (E6).

o projeto de vida, me ajudou a observar o mundo de outra maneira fazendo eu pensar mais nas minhas atitudes, me tornando uma pessoa melhor, me aceitando. Futuramente isto irá me ajudar bastante também(E10).

Conseguir ver melhor o que eu quero, e o que eu posso fazer para chegar em meu objetivo principal (E14).

Sim, de maneira direta pois todos os assuntos foram essenciais para essa

fase, onde é difícil ter certeza de algo. E o projeto mostrou coisas além do que eu imaginava e ajudou muito (E16).

Os relatos vão ao encontro das temáticas trabalhadas nas conexões, sendo possível encontrar palavras-chave que interligam as falas dos estudantes diretamente às temáticas trabalhadas no decorrer das conexões. As falas evidenciam que o projeto teve um impacto positivo na formação pessoal e profissional deles e destacam ainda a importância do projeto para a descoberta dos sonhos e objetivos de vida bem como para a elaboração de planos para alcançá-los. Além disso, mencionam a mudança de perspectiva sobre suas próprias vidas e o mundo ao seu redor, o que os levou a pensar mais em suas atitudes e comportamentos. Como consta no depoimento de uma estudante:

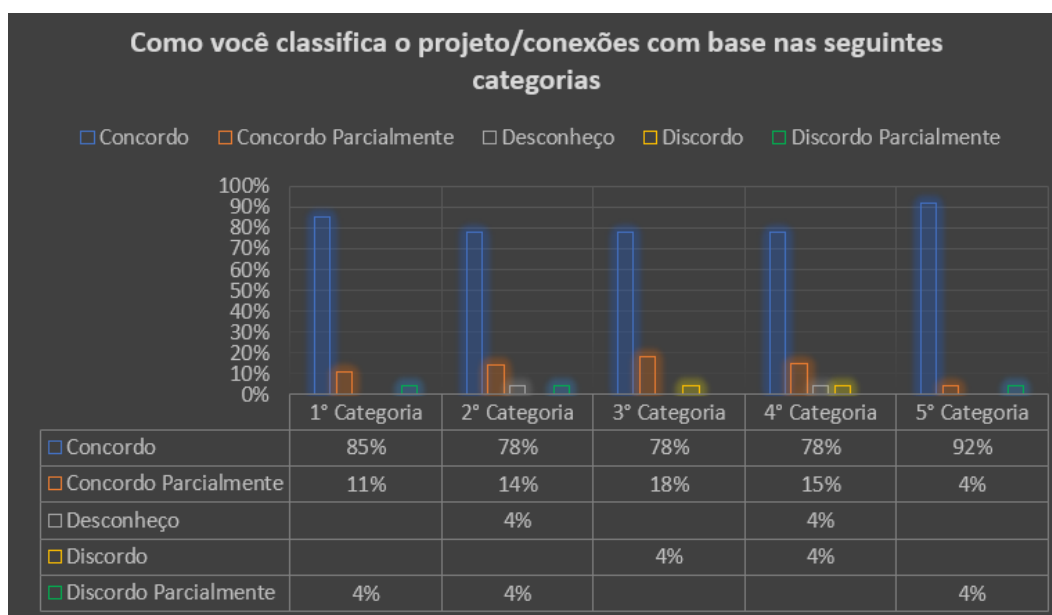
O projeto da Professora Marinara me ajudou muito a refletir sobre minha família e as pessoas especiais da minha vida, uma coisa que me marcou bastante nesse projeto foi “sempre proteger seu sonho” mostrando que mesmo que eu passe por dificuldades, dias cansados, dias estressantes, em algum momento eu vou chegar no meu sonho, outra coisa que me ajudou muito e sobre a família, que sempre estará me ajudando, apoiando e me incentivando, esse projeto, foi uma das melhores experiências na minha vida, toda semana quando a sua aula acabava, eu ficava ansioso para nosso próximo encontro mas infelizmente não foi para sempre. É hoje terminamos essa fase da sua vida tão importante que irá ficar marcado pelo resto da minha vida. MUITO OBRIGADO PROFESSORA MARINARA ❤️❤️ (E3).

Desse modo, é possível perceber que o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autoconhecimento, autoestima, empatia e resiliência, que são fundamentais para o sucesso pessoal e profissional. Os estudantes expressaram gratidão à pesquisadora pelo conhecimento adquirido e pelo apoio prestado durante todo o processo.

Em seguida, os estudantes classificaram as conexões também com base em algumas categorias, as quais tratavam-se dos objetivos específicos da pesquisa. À vista disso, foi elaborado o gráfico (Figura 15), em que estão representadas as seguintes categorias: 1. Oportunizou múltiplas vivências de aprendizagem sobre si mesmo; 2. Contribuiu para compreender melhor sua relação com a família e com o mundo de forma interativa e dinâmica; 3. Proporcionou conhecimentos e experiências

que possam contribuir para o reforço da identidade e do seu projeto de vida de forma autônoma, responsável e crítica; 4. Viabilizou uma reflexão sobre a sociedade contemporânea e o mundo do trabalho; e 5. Contribuiu para a reflexão sobre as dimensões da vida pessoal, social e profissional e as possibilidades e caminhos para a vida pós-médio.

Figura 15: Como você classifica o projeto/conexões com base nas seguintes categorias



Fonte: a autora, 2023²

Com base nas análises já realizadas das conexões, foi possível identificar que todos foram ao encontro dos objetivos propostos, dessa forma o gráfico da Figura 15 confirma esses resultados, validando com base nas alternativas “concordo”, “concordo parcialmente”, “desconheço”, “discordo” e discordo parcialmente”. Destacando-se a opção “concordo”, com uma porcentagem de, no mínimo, 78% para todas as categorias estabelecidas e as opções “desconheço”, “discordo” e discordo

² 1ª Categoria - Oportunizou múltiplas vivências de aprendizagem sobre si mesmo; 2ª Categoria - Contribuiu para compreender melhor sua relação com a família e com o mundo de forma interativa e dinâmica; 3ª Categoria - Proporcionou conhecimentos e experiências que possam contribuir para o reforço da identidade e do seu projeto de vida de forma autônoma, responsável e crítica; 4ª Categoria - Viabilizou uma reflexão sobre a sociedade contemporânea e o mundo do trabalho; e 5ª Categoria - Contribuiu para a reflexão sobre as dimensões da vida pessoal, social e profissional e as possibilidades e caminhos para a vida pós-médio.

parcialmente” apareceram apenas com 4%. Os estudantes tiveram também a oportunidade de descrever, por meio de uma questão aberta, quanto aos impactos e às contribuições do desenvolvimento dessas conexões, o que originou a criação da Tabela 09:

Tabela 9: Impactos e contribuições do desenvolvimento das conexões para o Projeto de Vida dos estudantes

Categorias iniciais	Categorias Intermediárias	Categoria final	Frequência
1. Identidade	Contribuiu para a construção da identidade, promovendo autoconhecimento, aceitação e uma autoavaliação	O projeto contribuiu para a construção da identidade, promovendo o autoconhecimento, e reflexões quanto aos princípios, valores e gerenciamento de sentimentos.	21
2. Autoconhecimento			
3. Aceitação			
4. Autoavaliação			
5. Inteligência emocional	Colaborou para o gerir de sentimentos e emoções e para a valorização das pessoas e dos acontecimentos.		
6. Empatia e valores			
7. Reflexões sobre a relação com a família	Reflexões e mudança de percepções quanto a si mesmo, a família, o futuro e ao mundo.	Promoveu reflexões sobre a vida, a família e resiliência, e quanto a perspectiva de futuro de modo a ampliar a visão do mundo e o leque de possibilidade, compreendendo a importância do planejamento	24
8. Mudou a visão de mundo			
9. Reflexões sobre a vida			
10. Mudou a perspectiva de futuro			
11. Ampliou o leque de possibilidades	Ampliação da visão do mundo de possibilidade e reflexões sobre a capacidade de resiliência e a importância do planejamento		
12. Reflexões sobre a capacidade de resiliência			
13. Planejamento e plano de ação			
14. Reflexões sobre a sociedade sobre o seu papel e influência	Reflexões sobre a sociedade contemporânea e a importância dos estudos	O projeto proporcionou reflexões sobre a sociedade, a educação e o projeto de vida e avaliou o projeto positivamente	18
15. Importância dos estudos			
16. Resignificou o projeto de vida	Ressignificação de Projeto de vida e avaliações positivas quanto o projeto		
17. Enaltecimento do Projeto			
18. Não soube informar	Não soube informar	Não soube informar	1

Fonte: a autora, 2023

A Tabela 09 apresenta 17 categorias iniciais, 7 categorias intermediárias, 4 categorias finais e suas frequências. Quanto aos impactos e às contribuições, foi possível identificar que o projeto promoveu autoconhecimento, reflexões sobre princípios e valores e gerenciamento de sentimentos. Abordou também questões importantes relacionadas à vida, à família e à resiliência. Ao promover reflexões sobre esses temas, o projeto ajudou os participantes a compreender melhor sua própria história de vida e a importância de superar as adversidades. Além disso, ao discutir uma perspectiva de futuro, a pesquisa permitiu que os participantes ampliassem sua visão de mundo e considerassem novas possibilidades para seu futuro pessoal e profissional.

Por fim, ao enfatizar a importância do planejamento, o projeto incentivou os participantes a pensar de forma estratégica sobre como alcançar seus objetivos e tomar medidas concretas para realizá-los. Essa habilidade é fundamental para o sucesso em qualquer área da vida e pode ajudar os participantes a alcançar seus sonhos e objetivos de longo prazo. Ainda, os estudantes foram questionados a que conclusões chegaram em relação a importância de falar sobre projeto de vida nessa fase da vida e todos avaliaram positivamente, validando o projeto e enfatizando a relevância dele. Seguem alguns depoimentos:

Essa fase é a fase da indecisão...onde ter certeza é algo difícil, e o novo assusta. Mais através desse projeto eu abri a minha mente...e despertou uma vontade de descobrir coisas novas 🥰 de q devemos ir em frente sim dos nossos sonhos, desde q esse sonho venha do fundo do coração, aprendi q o amor é essencial quando vamos escolher nosso futuro emprego, pois quando se tem amor se tem tudo.... Aprendi tbm q não adianta tentar apressar as coisas, tudo é questão de tempo 😊 Isso e tantas outras coisas maravilhosas q eu vou levar para minha vida toda, assim como vou levar a Professora Marinara 🥰 Eu nem imaginava q o projeto de vida poderia ser tão interessante e de despertar essa vontade de conhecer o novo. Esse projeto não poderia ser apresentado por ninguém melhor! Só por vc Professora, obrigada por partilhar essa experiência maravilhosa.... Parabéns pelo trabalho 🙌🥰❤️(E24).

O depoimento acima, apresentado na íntegra, evidencia ainda mais as repercussões do projeto, de modo que frisa a necessidade de caracterizar a fase

vivenciada para compreendê-la melhor e, ainda, compreender a importância dos princípios, valores e sentimentos para a tomada de decisão. Destacando-se também a resignificação do conceito de projeto, citado por uma outra estudante:

Quando vi a professora Marinara pela primeira vez, achei que ia ser apenas uma professora que iria fazer igual aos outros professores de projeto de vida, iria apenas ministrar o que está sendo pedido, sem se importar muito. Mas a partir da primeira conexão consegui enxergar que ela estava fazendo o que amava e se orgulhava disso. Ela deixou os alunos super confortáveis ao conversar com ela, e sempre tentou ajudar todos com suas dificuldades (E9).

Um outro aspecto que ficou em bastante evidência foi a relação estabelecida entre a pesquisadora e os estudantes, como destacado por (VYGOTSKY, 1978), a relação positiva entre professor e estudante pode favorecer o aprendizado, já que os alunos tendem a se sentir mais confiantes e seguros para expor suas dúvidas e receber *feedback* construtivo. Destaca ainda que a interação social é fundamental para a aprendizagem e o papel do professor é fundamental em proporcionar um ambiente de aprendizagem adequado.

(...) a escolarização repousa basicamente sobre interações cotidianas entre professores e os alunos. Sem essas interações a escola não é mais nada que uma concha vazia. Mas essas interações não acontecem de qualquer forma. Ao contrário, elas formam raízes e se estruturam no âmbito do processo escolar, e, principalmente, do trabalho dos professores sobre e com os alunos. (TARDIF; LESSARD, 2008, p.23).

Sendo assim, com base nas falas apresentadas, é possível também identificar vários elogios e agradecimentos à pesquisadora pelo desenvolvimento dos projetos, sinalizando que eles perceberam que não estavam sendo compreendidos apenas em suas dimensões cognitivas como meros “alunos”, mas estavam sendo vistos em suas múltiplas dimensões, como já citado por Leão, Dayrell e Reis (2011) que o jovem deve ser visto em sua dimensão social e pessoal. Com base nesse contexto, vale citar outra fala:

(...)vou lembrar da senhora no futuro ❤️. Como professora? Não e sim como uma mulher além de batalhadora como uma segunda mãe que soube me

aconselhar nos momentos certos ♥♥ e se eu conseguir além de lembrar da senhora vou fazer o possível pra te ver pra Te dar um abraço e dizer que eu conseguir ♥♥ graças a senhora ♥♥ marinara a senhora Foi importante em minha vida ♥ não via a senhora só como professora não via a senhora só como alguém q queria dá a sua aula... E sim como uma mãe para todos nós ... Parabéns que a senhora possa ter todo Sucesso do mundo assim como para mim também..... E tenho orgulho de dizer q a senhora foi importante pra mim ♥♥ Te amamos professora Marinara ♥ (E23).

Esta fala demonstra a forma com que a pesquisadora foi vista por um dos estudantes que relaciona os acontecimentos do projeto a sua realidade vivenciada dentro de casa, tendo como base uma figura materna na própria pesquisadora, vale ressaltar que além das falas no e-book e dos dados dos questionários, uma das estudantes fez uma carta com dedicatória e toda decorada para enfatizar o quanto estava grata pelos conhecimentos e reflexões.

Percebeu-se também que em outras falas ficou evidente aqueles que não vivenciavam em nenhum outro ambiente as reflexões promovidas nas conexões, nas quais os estudantes ressaltaram precisar de momentos assim. Destacaram ainda que:

Foi ótimo e triste, pois me fez refletir coisas da minha vida que tinha um pouco de receio de falar, e mudou meu pensamento sobre isso, pq muitas das vezes a melhor forma é se abrir com alguma pessoa (E16).

Desbloquear a mente das pessoas sobre algo que pode ser mt importante para a vida delas (E27).

Foi muito gratificante, eu estava necessitando de um projeto assim, fez eu mudar minha vida em tão pouco tempo, me fez repensar no que eu quer (E20).

Tendo como base a fala mencionada, é evidente que, mesmo classificando como “triste”, o estudante destacou a essência do projeto de refletir e compreendeu a importância de falar, pois os encontros sinalizavam para gatilhos emocionais, desencadeados por suas realidades, uma vez que as discussões englobavam temas relacionados aos seus contextos sócio-históricos e as suas identidades. Entretanto, não foi necessário acionar a orientação educacional e o setor de psicologia do *campus*, pois os estudantes se sentiram seguros e reconheceram a necessidade em “falar”, “desbloquear” e “mudar”. Sendo assim, é possível concluir que as atividades

proporcionaram vivências de grande relevância para a fase em questão e fez da pessoa que as conduziram uma figura representativa de grande significado e importância.

Observou-se também como os estudantes se apropriaram dos conceitos debatidos, alcançando a intencionalidade do projeto. Logo, essas falas demonstraram a importância dos projetos de vida para a formação humana integral dos estudantes, visto que proporcionaram um espaço para reflexão, autoconhecimento, descoberta de objetivos pessoais e profissionais, além do desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais.

4.3.2 Questionário final professor

A pesquisa era composta também por um questionário final para o professor titular da turma que foi encaminhado via *WhatsApp* e tinha como objetivo avaliar os impactos e a relevância do desenvolvimento do projeto. Quanto ao professor, é Mestre em Ciência Animal Tropical pela Fundação Universidade Federal do Tocantins (2009) e possui graduação em Licenciatura em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1992). Ele exerce a docência há mais de 20 anos e atualmente ministra a disciplina de Avicultura, agraciada com o projeto. Os critérios considerados para a escolha do professor e da disciplina foram o seu comprometimento com o tema em questão e por ser um professor que já vem trabalhando em prol de uma formação humana integral, sempre apoiando projetos e desenvolvendo atividades nessa mesma linha de pesquisa.

O professor contribuiu para o projeto de forma significativa, sempre se colocando à disposição, dispondo os seus recursos midiáticos e cedendo suas aulas sempre pensando no êxito do desenvolvimento do projeto. Partindo desse contexto, o professor foi questionado como classificaria a participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas nas conexões e para cada uma delas declarou como “ótima”. Vale ressaltar que após cada conexão o professor fazia comentários sobre o encontro, bem como elogios e congratulações.

Foi solicitado que o professor também classificasse o papel das atividades

desenvolvidas nas conexões para os estudantes com base em alguns aspectos, sendo eles o protagonismo; Identidade; Autoconhecimento; Desenvolvimento da dimensão pessoal; Desenvolvimento da dimensão social; Desenvolvimento da dimensão cognitiva; e Desenvolvimento da dimensão profissional sendo para todos os aspectos o professor afirmou que as atividades do projeto contribuíram. O professor foi questionado também, assim como os estudantes, como classificaria o projeto/conexões com base em alguns aspectos que eram também objetivos da pesquisa, sendo assim avaliou todas de forma positiva.

Declara concordar que as atividades oportunizaram múltiplas vivências de aprendizagem sobre si mesmo, que contribuíram para compreender melhor as relações com a família e com o mundo de forma interativa e dinâmica e consente também que o projeto proporcionou conhecimentos e experiências que possam vir contribuir para o reforço da identidade e do projeto de vida de forma autônoma, responsável e crítica, assim como viabilizou uma reflexão sobre a sociedade contemporânea e o mundo do trabalho e por fim, está de acordo que contribuiu para a reflexão sobre as dimensões da vida pessoal, social e profissional e as possibilidades e caminhos para a vida pós-médio.

Com base nos resultados observados, o professor foi indagado quanto às conclusões que chegou em relação à importância de falar sobre projeto de vida nessa fase da vida dos estudantes, declarando que *“o projeto de vida leva ao autoconhecimento, trabalha com planejamento, valores e sendo relevante para orientar e o aluno ao longo de sua vida”*. Como ressalta Machado (p.07, 2006),

(...) um projeto é a antecipação de uma ação, envolvendo o novo em algum sentido, mas uma ação a ser realizada pelo sujeito que projeta, individual ou coletivamente. Em outras palavras: não se pode ter projetos pelos outros. Por mais bem intencionado que esteja, um pai não pode ter projetos pelo filho; quando tal ocorre, isso em geral é motivo de infelicidade de pelo menos um dos dois, quando não de ambos. No mesmo sentido, um professor não pode impacientar-se tanto com o insucesso de seu aluno, ou desejar ajudar com tanto entusiasmo que tente determinar as metas a serem atingidas pelo outro, ou realizar as ações projetadas em seu lugar. Assim como não se pode viver pelo outro, não se pode ter projetos por ele.

Com base nas discussões ao longo do trabalho, foi possível identificar a

importância dos pais/responsáveis e dos professores na missão de contribuir para a concretização dos sonhos dos jovens. Entretanto, é necessário cautela, pois, como mencionado na citação acima, não se pode ter projetos por eles ou resultará em pelo menos um dos lados ferido, sendo assim, é vista a necessidade de capacitação e material para subsidiar os professores para que saibam conduzir o adolescente nesse período da vida.

Perguntou-se também, com base na reflexão provocada pelo questionário, quais informações, ideias, críticas, considerações e/ou até mesmo apelos e necessidades ele gostaria de apresentar em prol de melhorias para se trabalhar com o projeto de vida com os estudantes. Ele declarou que *“o material desenvolvido para o curso é excelente e atualizado com os dias atuais. Espero que você tenha a possibilidade de contribuir com a mudança na vida de muitas pessoas, sou grato por ter tido a oportunidade de fazer parte desse trabalho. Tudo de bom!”*. Desse modo, foi possível identificar as inúmeras contribuições do projeto em que o professor reforça as falas dos estudantes, sendo válido ressaltar o respeito, carinho e afeto que os estudantes demonstravam pelo professor e que foram apenas reforçados com a interação, comprometimento e participação no projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou avaliar as contribuições da utilização de um *e-book* interativo como ferramenta para uma formação humana integral visando ao autoconhecimento e ao reforço da identidade com base no projeto de vida e no contexto sócio-histórico e pessoal de estudantes da primeira série do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do *Campus Araguatins* do IFTO

Buscou-se ainda debater sobre a dualidade histórica presente na educação brasileira entre a educação profissional e a universalização da educação básica, destacando a importância de compreender a educação como parte de um projeto situado em uma sociedade dividida em classes.

Foram discutidos vários conceitos, entre eles, o do mundo do trabalho,

apresentado como princípio educativo importante, e defendeu-se a necessidade de uma escola voltada para a formação humana integral, considerando o sistema capitalista e a sociedade burguesa hegemônicos. A discussão voltou-se para a problemática da formação humana no ensino médio e a possibilidade do ensino médio integral como uma travessia em direção a uma formação humana integral.

Ao término da pesquisa, foi possível identificar, com base nos objetivos estabelecidos, a relevância de se trabalhar em busca de uma formação humana e integral, como destacado por Ciavatta (2005, p. 02): “A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”.

Desse modo, a pesquisa dividida em conexões foi ao encontro dos objetivos propostos, os quais foram estabelecidos, tendo como embasamento teórico autores das bases conceituais da educação profissional e tecnológica, como Gramsci (1982), Ciavatta (2005), Rego (1995), bem como autores referência na juventude como Dayrell e Reis (2011) e autores voltados para a construção de projetos de vida como Frankl (2020), Velho (2003) e Damon (2009) e autores referência no tipo de produto aplicado como Duarte (2011).

Desse modo, foi possível concluir que refletir sobre os próprios objetivos e aspirações de vida é essencial para que os indivíduos definam seus objetivos, estratégias e ações para alcançá-los. Instigando e discutindo sobre o sentido e a importância de se ter sonhos e que é preciso lutar por eles, mas também é fundamental estar atento às outras pessoas ao redor e não prejudicá-las na busca de seus objetivos.

O projeto permitiu também que os participantes refletissem sobre como lidam com o fracasso e os obstáculos que surgem ao longo do caminho, compreendendo que nem sempre é possível proteger todos os sonhos, mas é fundamental aprender com as experiências e superar os obstáculos que surgem sem renunciar aos objetivos.

Em síntese, a atividade de reflexão sobre o projeto de vida foi uma oportunidade para os participantes refletirem sobre suas próprias escolhas e atitudes, bem como sobre a importância de estarem conectados com os outros e com o mundo em busca

de seus sonhos. É fundamental que cada pessoa tenha um projeto de vida bem definido e esteja disposta a lutar por ele, mas sem esquecer que as ações individuais afetam não só a si, mas também aos outros e ao mundo ao seu redor.

A relação entre família e escola é fundamental para a construção do projeto de vida de cada estudante, pois ambos desempenham papéis importantes no desenvolvimento das habilidades, competências e valores dos alunos, de modo que a escola é responsável por oferecer uma educação de qualidade, que possibilite aos alunos a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para a vida pessoal, social e profissional, enquanto a família é o primeiro ambiente educativo em que eles crescem e se desenvolvem e aprendem valores, atitudes e comportamentos.

Partindo desse contexto, para a construção do projeto de vida de cada estudante, é importante que a escola e a família trabalhem juntos. A escola deve oferecer um ambiente acolhedor, seguro e estimulante que permita aos alunos desenvolverem todo o seu potencial. Além disso, deve oferecer atividades que incentivem a reflexão sobre o projeto de vida e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vida pessoal e profissional.

Frise-se que a presente pesquisa sinaliza também para a necessidade de uma formação humana integral com profissionais qualificados e que tenham material que possa subsidiá-los, pois, em se tratando da importância do projeto de vida nas unidades de ensino, é vista a necessidade de capacitação e embasamento para os professores. Ademais, o projeto de vida do estudante deve ser o eixo central não apenas para as instituições que oferecem de fato a “disciplina curricular” Projeto de Vida, mas também para todas as instituições de ensino em que o projeto de vida seja o marco zero de qualquer relação em prol de ensino-aprendizagem de qualidade de uma forma humana e integral.

Com base nesse contexto, os educadores precisam estar cientes dos sonhos e objetivos dos estudantes para trabalhar em conjunto com eles, ajudando-os a alcançar esses objetivos. Essa comunicação efetiva entre alunos e professores, juntamente a um ambiente de aprendizagem motivador, é essencial para a realização dos sonhos dos estudantes. Contudo, para alcançar a formação humana integral, a

escola precisa atuar como um agente de coesão social, valorizando a história e as culturas das pessoas e comunidades.

Sendo assim, foi possível observar as contribuições do *e-book* interativo como ferramenta para uma formação humana integral. Por fim, é necessário se pautar na visão mais ampla do conceito atribuído para o projeto de vida em vez de limitar-se a apenas a uma escolha profissional, embasada em um ensino tecnicista. Com base nessa perspectiva, convém citar Paulo Freire (2000, p.59), que afirma que “(...) por mais que se apregoe hoje que a educação nada mais tem que ver com o sonho, mas com o treinamento técnico dos educandos, continua de pé a necessidade de insistirmos nos sonhos e na utopia”. Sendo assim, o autor complementa que devemos nos tornar seres da opção, da decisão e da intervenção no mundo.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. Z.; DAYRELL, J. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 2, p. 375-390, abr./jun. 2015.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ARAÚJO, H. M. C. **O uso das ferramentas do aplicativo "Google sala de aula" no ensino de matemática**. Catalão-GO, 2016.

ARANTES, Valéria Amorim; DANZA, Hanna Cebel; PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães; PÁTARO, Cristiane Satiê de Oliveira. Projetos de vida, juventude e educação moral. **International Studies on Law and Education**, São Paulo, n. 23, p. 77-94, 2016. Disponível em: < <http://hottopos.com/isle23/77-94Valeria&.pdf> >.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As Metodologias Ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Revista Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BOYD, D.; ELLISON, N. B. **Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship**. Journal of Computer-Mediated Communication, v. 13, n. 1, p. 210-230, 2007

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso 24 mai 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 24 out 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Regulamento Nacional do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Res_CS_22_2018_-_Regulamento.pdf. Acesso em: 14 abr. 2021.

CARNEVALLI, J. A.; MIGUEL, P. A. C. Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do qfd no Brasil. In: **XXI Encontro Nacional de Engenharia de Produção-ENEGEP**, 2001, Salvador. Anais. São Paulo, 2001.

CIAVATTA, Maria. A FORMAÇÃO INTEGRADA a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**. 2005. issn:1808-799X. Disponível em: <http://periodicos.uff.br /trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 26 maio 2021.

CRUZ, Y. L. K. F; OBREGON, R. de F. A.; BRAGA, K. R. *E-book: ferramenta implementada no AVA como recurso hipermediático*. **Congresso Nacional de Ambientes Hipermidia para a aprendizagem (CONAHPA)**. São Luis-MA: 2015.

COELHO, Linhares de Carvalho, C.; SOUSA, de Abreu, Antonia. A Reforma do Ensino Médio: ameaça às concepções de formação integrada. **Revista Labor**, v. 2, n. 21, p. 11-23, 20 abr. 2020.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia : um convite**. 3. ed. – Florianópolis : Editora da UFSC, 2016.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DIAS, Maria Sara de Lima; SOARES, Dulce Helena Penna. A Escolha Profissional no Direcionamento da Carreira dos Universitários. Rev. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/33KF7yskTFtPcQpBDmX95Zg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

Duarte, M. **eBook: desvendando os livros feitos de pixels**. Brasília/DF: Pagelab. ISBN 978-85-66832-05-1. 2011.

FRANKL, V. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. 49. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

FREDRICKSON, B. **The role of positive emotions in positive psychology**. American Psychologist, 56(3), 218-226, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009.

GIL, A, C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antonio, 1891-1937. **Cadernos do cárcere**, volume 2 / Antonio Gramsci; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; co-edição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 2a ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 10. Ed. Tradução de Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1985.

JUSTO, José Elias da Silva; MINGUTA, Sâmea Aparecida de Alvarenga; VIANA, Quezia de Oliveira. **Utilização da Rede Social Facebook como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem**, 2020. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/24530291.pdf>.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio and REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de vida e ensino médio**. Educ. Soc.[online]. 2011, vol.32, n.117, pp.1067- 1084. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302011000400010>.

LIMA, E.; BIDARRA, José. **A Produção e a Utilização de ebooks Interativos e Multimídia em EaD**. Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, [S.l.], p. 712, out. 2015. ISSN 2316-8889. Disponível em: <<http://ojs.sector3.com.br/index.php/wcbie/article/view/6099>>. Acesso em: 13 maio 2022.

LOCKE, John. **"Ensaio acerca do entendimento humano**. Tradução de Anoar Aiex. In: LOCKE, John. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. 6.Ed. - São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

MANDELLI, Maria Teresa; SOARES, Dulce Helena Penna; LISBOA, Marilu Diez. **Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional**. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro , v. 63, n. spe, p. 49-57, 2011 .Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 maio 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: EPU.1999.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. **Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira**. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso em: 24 maio 2021.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; SCHWARTZMAN, Simon. **A escola vista por dentro**. Belo Horizonte: Alfa Educativa Editora, 2002.

OTSUKA, Joice Lee; ROCHA, Heloísa Vieira. **A caminho de um modelo de apoio à avaliação contínua**. Anais do Workshop de Informática na Escola, 2002.

PATRÍCIO, R.; GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa?**. I Encontro Internacional TIC e Educação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 593-598, 2010. Disponível em: <http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Artmed., 2000.

QUARTIERO, E.; LUNARDI, G. E BIANCHETTI, L. Técnica e tecnologia: aspectos conceituais e implicações educacionais. In: MOLL, J. (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. Carl R. Rogers ; [tradução Manuel José do Canno Ferreira e Alvarar Lamparelli : revisão técnica Claudia Berliner 1- - ed. -- São Paulo : Martins Fontes. 1997.

SARTRE, J.P. **O Ser e o Nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SERAFIM, M. L.; SOUSA, R. P. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In.: SOUSA, R. P.; MIOTA, F. M. C. S. C.; e CARVALHO, A. B. G. (orgs.). **Tecnologias digitais na educação** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p.19-50. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-02.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2021.

SOUZA, Nadia Aparecida. **A relação teoria-prática na formação do educador**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 22, n. 1, p. 5-12, 2001.
SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B. **Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio**. Rev. bras. orientac. prof., São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-53, dez. 2005. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200005&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 25 maio 2021.

SILVA, Douglas Ribeiro da, LUVIZOTTO, Caroline Kraus. **Uso de redes sociais da internet como ferramentas de apoio na educação: estudos e possibilidades.** Colloquium Humanarum, vol. 10, n. Especial, Jul–Dez, 2013, p. 1333-1341. ISSN: 1809-8207. DOI: 10.5747/ch.2013.v10.nesp.000592.

TARDIF, M., LESSARD, C. **O ofício de professor.** Petrópolis: Vozes, 2008.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas.** (3a ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

VYGOTSKY, LS. **Mente na Sociedade: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Superiores.** Harvard University Press, 1978.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky : uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música, seus usos e recursos.** 2. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Editora UNESP, 2007.